Cinearte

ANNO III N. 135
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 26 DE SETEMBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

JUNE COLLYER

—O "amor de meus amores": minha Babá

DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as véras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenensinho, não cresço nunca; e apezar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me.

ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessôa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellente remedio. E agora, ao sentir-se alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiaspirina."

Ideal contra os rheumatismos, as nevralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

"Asfalto" é o titulo do proximo film de Joe Mary.

卍

·Lewis Stone firmou um longo contracto com a M. G. M.

卍

Florence Vidor casou-se com Tascha Heifetz, violinista. Entretanto, Gil Boag, proprietario de um cabaret, está se divorciando de sua esposa Gilda Gray, que se acha em Berlim e tambem acusa o marido de uma porção de crueldades.

卍

John Boles, aquelle galã de Gloria em "Amor de Sunya" e que figurou em "A alma de uma nação" foi contractado pela Universal, por cinco annos. Eu não sei não, mas este Carl Laemmle não anda passando bem...

Solução do 2º. Concurso de Photographias Cruzadas

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM

CAPITAL FEDERAL — Almira Botelho, Clementina Borges, Cléo de Bacellar, Dolores de Alvarenga, Edna C. Teixeira, Ilda de Faria, Laura F. dos Santos, Laura Meirelles, Lucy Knapp, Margarida Salgado, Maria Santos, Nilda Silva, Yolanda Morgante, Yvette de S. Dantas, Zilda Maia, Carlos Teixeira, Mario Horlito, Mario da R. Vianna, Mario de S. Vianna, Orlando Camera, Romeu de Vasconcellos.

S. PAULO — Bébé Fernandes, Bessie Wilson, Elza M. Barros, Leonor de Almeida, Eunice C. Teixeira, Gracita Villalva, Maria C. Seixas, Henrique Negrão, Marinho U. de Macedo, Gal Pereira Rodrigues, (Capital); Benedicta O. Sant'Anna, Lola de la Fuente, Cesar Fuschini (Santos); Angelina Dalty (Campinas); Benedicto Laurindo (Pindamonhangaba); Paulo Queiroz Mattos (S. Carlos); Celia Fonseca (Pirassununga); Jarbas Scenna (Bauru'); Maria O. Belém, (Pedregulho); Dalva Pires (Itoby).

E. DO RIO — Luiz Palma (Petropolis).

MINAS GERAES — Lydaia Masotti, Thereza Sellani (Bello Horizonte); Cornelia de C. Sá (Viçosa); Julio Azevedo (Christina); Maria Sans (Itabirito); Nielzon de Freitas (Sete Lagôas).

CEARA' — Almino S. Menezes (Fortaleza).

PERNAMBUCO — Gracia Loura, Helena Richmond, Heloisa Raposo, Marilia C. Branco, Bartholomeu Bastos, Luiz Camara, Mr. Wu (Recife).

ALAGÔAS — Dr. Barreto Cardoso (Maceió).

BAHIA — Edgard Junior, Fausto da C. Nunes (S. Salvador).

PARANA' — Consuelo de F. Pereira (Curityba).

SANTA CATHARINA — Anna Maria, Patrocinio Duarte (Florianopolis); João M. Carpe (Laguna).

RIO GRANDE DO SUL — Bébé, Julieta Jardim (Porto Alegre); Henrique Couto (Rio Grande); Tula Sigaran (Uruguayana).

COUBE O PREMIO A D. ELZA MORAES [illegible]
RUA CARDOSO [illegible]DA [illegible]

EUGENIA GILBERT

CORRESPONDENCIA:

SILHUETA — O erro foi tão pequeno.

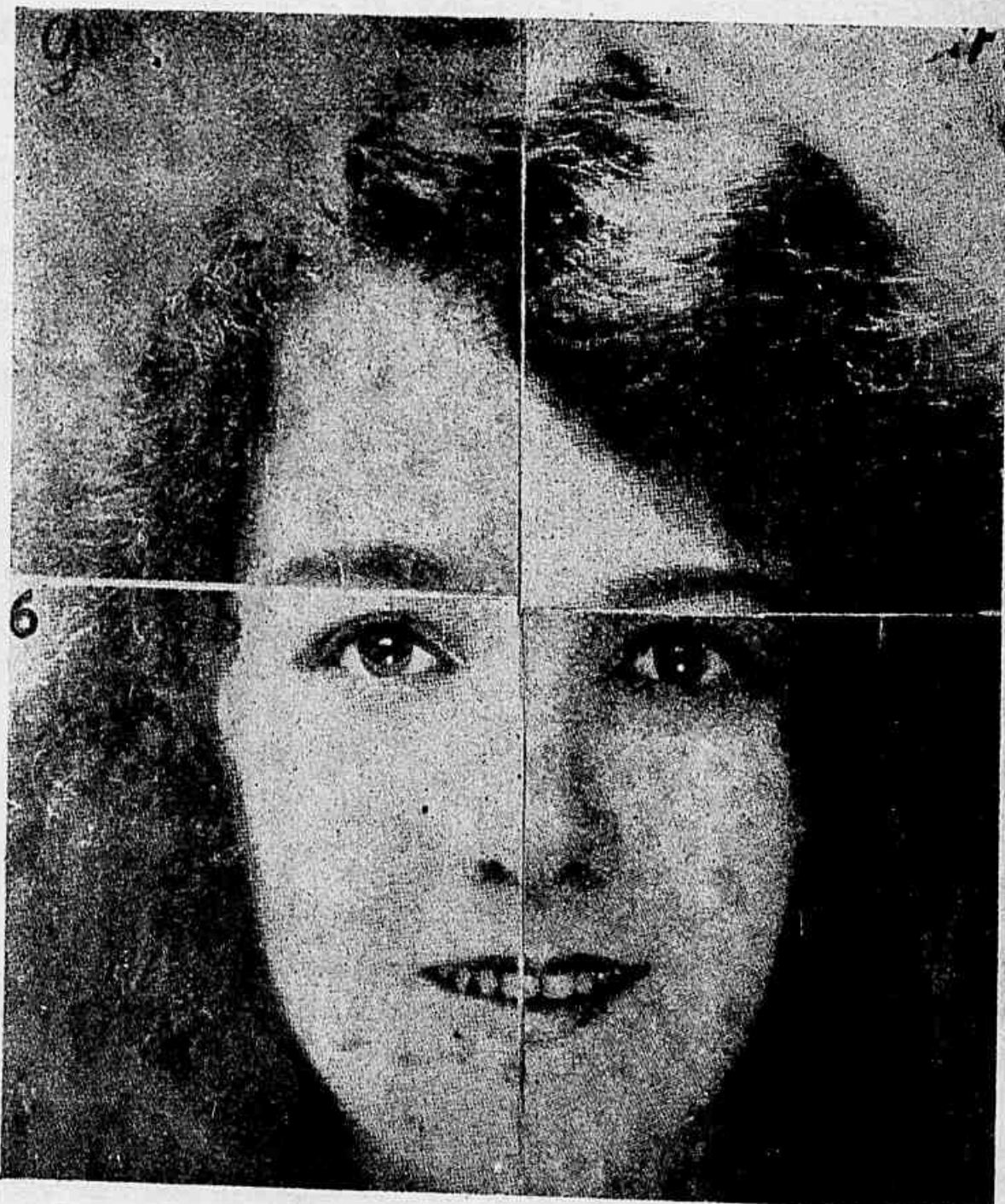
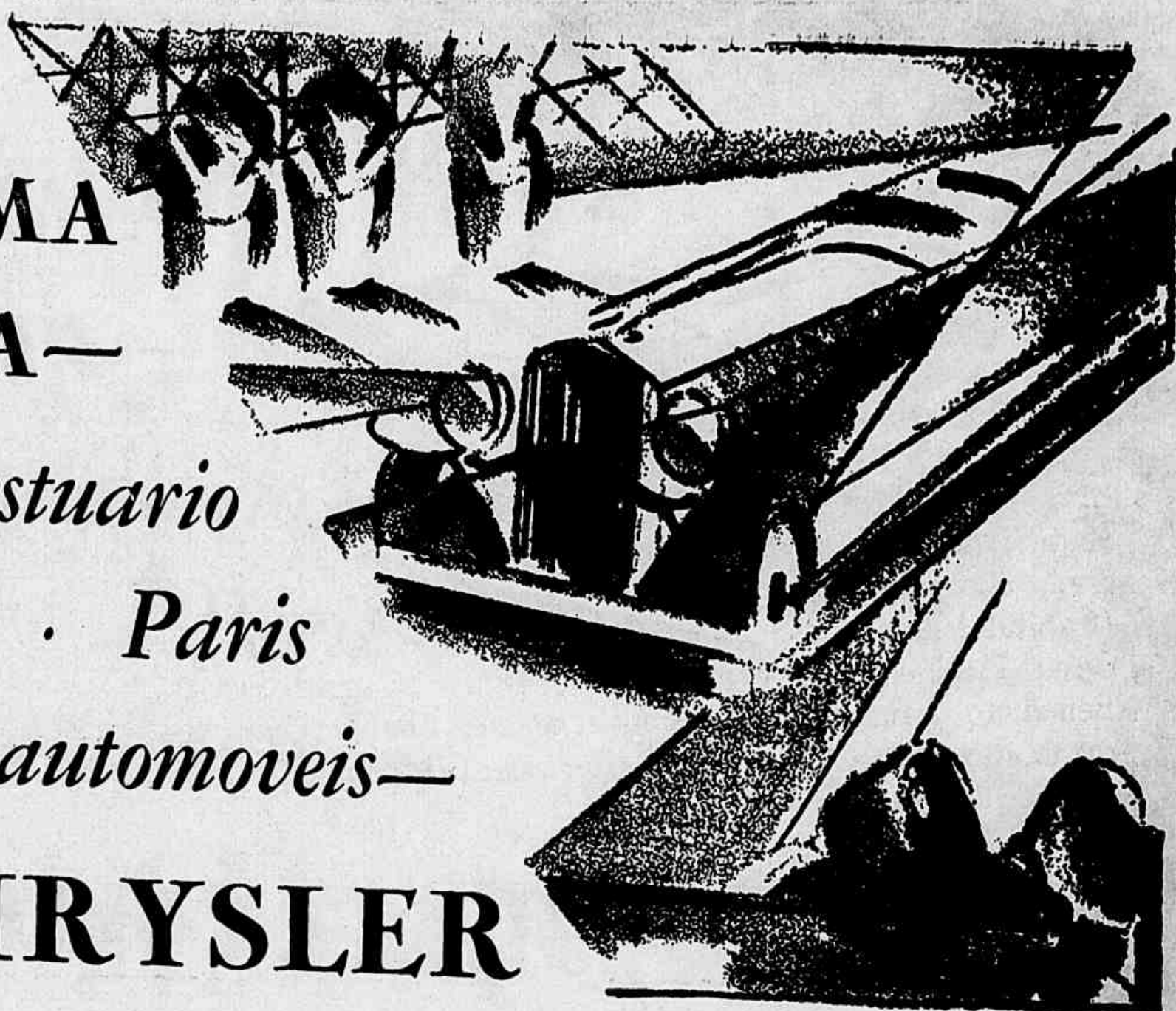
THEREZA STELLANI — Queira dirigir-se ao "OPERADOR"".

CLEMENTINA BORGES — 1º. Seria facilitar muito o concurso. 2º. O prazo já estava exgottado.

JARBAS SCENNA — Muito obrigado.

NOTA — Não foram apuradas muitas soluções do concurso I por terem chegado depois de exgottado o prazo.

CINEPHOTO.

BESSIE LOVE

MARY PHILBIN

NÃO é exaggero dizer que mesmo os fabricantes dos Chryslers teem observado não terem paralello a admiração e o enthusiasmo despertados pelos novos Chryslers — o "75" e o "65".

O publico automobilista, sempre prompto a prestar homenagem ao merito de originalidade, rende tributo sincero a estes novos modelos, como precursores d'um novo typo de automovel, com a mesma convicção com que acolhe o ditame dos modistas parisienses.

Convidamos os Srs. automobilistas a darem um passeio no novo Chrysler conduzindo-o elles proprios — o "65" ou o "75" — para poderem apreciar até que ponto Chrysler tem alterado o preconceito já ha tempo estabelecido do valor d'um carro em apparencia e qualidades mechanicas em si e em relação ao preço.

Auto Mercantil Brasileira S|A

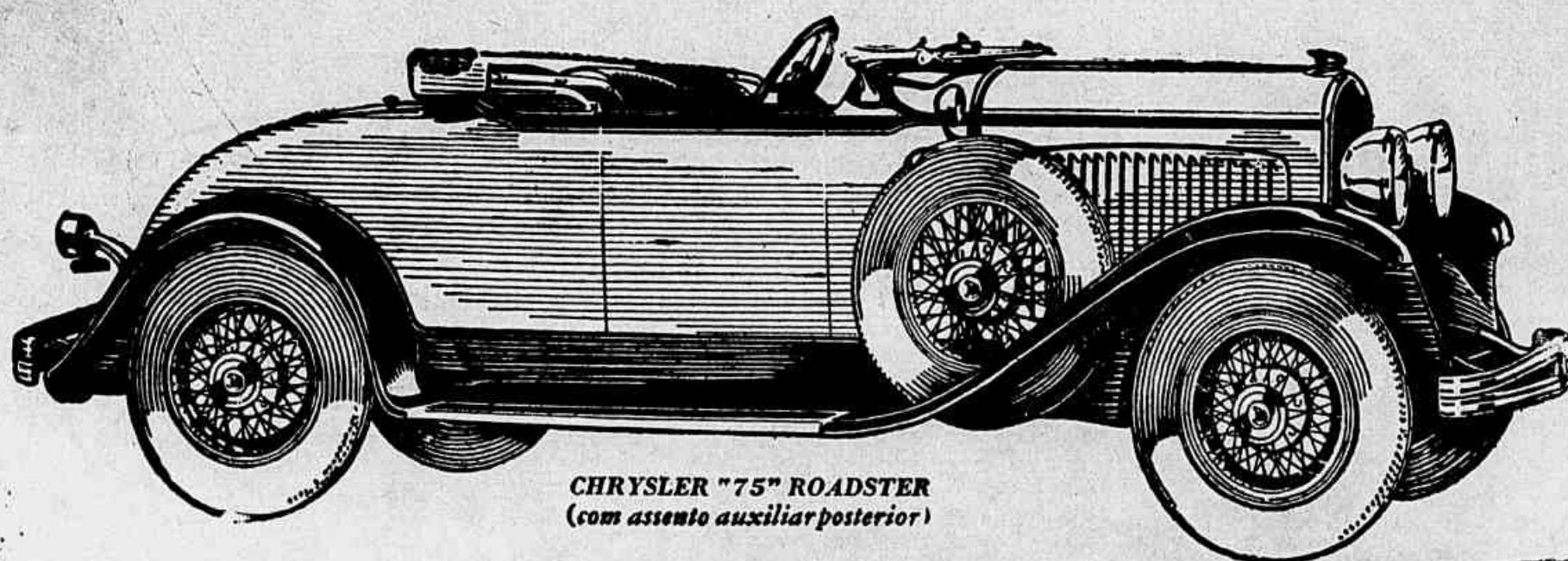
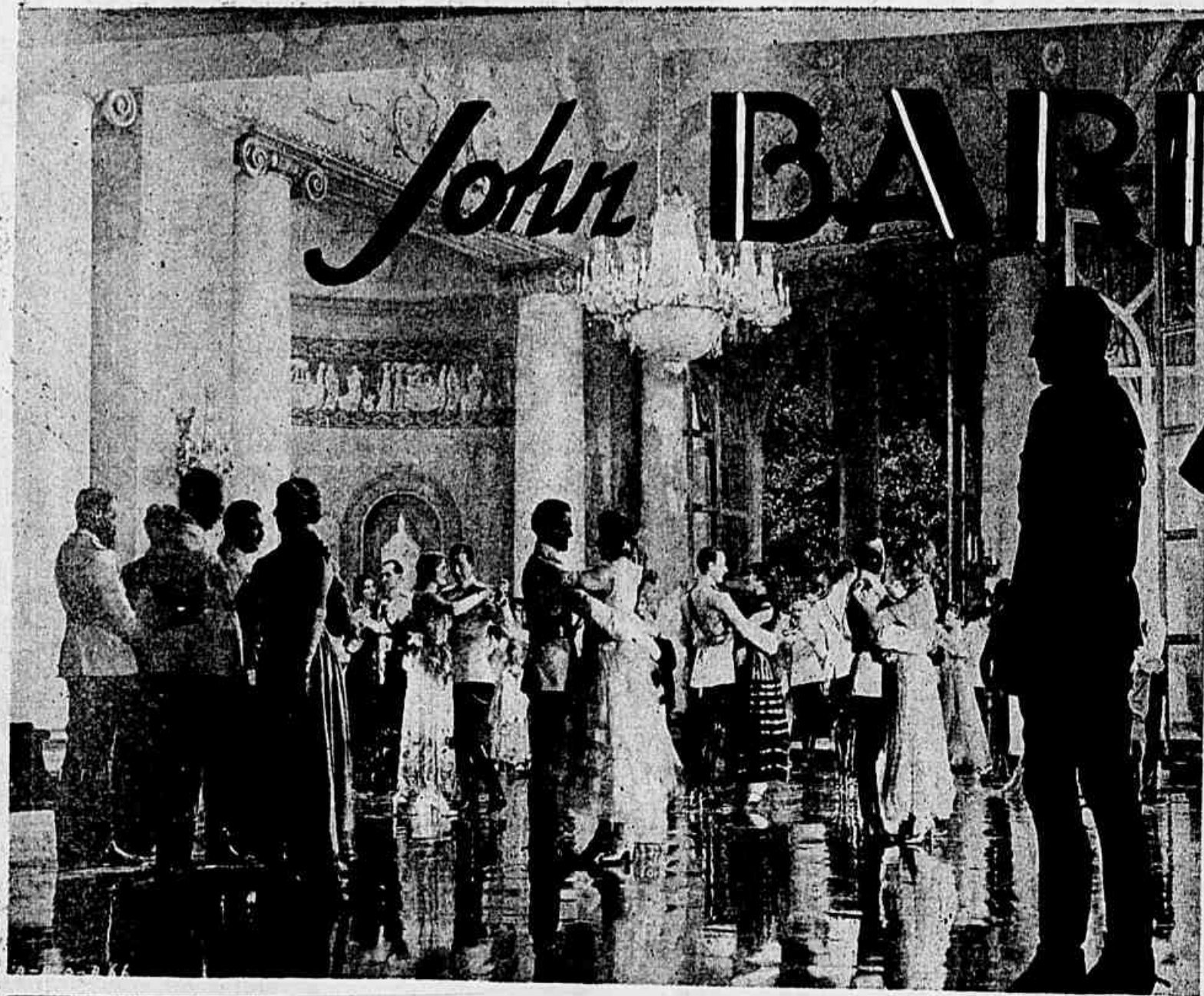
AVENIDA RIO BRANCO, 247

PHONES — CENTRAL 1744 E 2406

Posto de Serviço

O maior do Brasil-Edificio proprio

RUA DOS INVALIDOS, 123

PHONE — CENTRAL 1143

CHRYSLER "75" ROADSTER
(com assento auxiliar posterior)

26 — IX — 1928

FILM UNITED ARTISTS

QUE o mercado brasileiro está cada vez interessando mais os centros productores de films a prova temos nas constantes viagens de inspecção e estudo que de quando em quando nos fazem grandes figuras do meio cinematographico, muitas das quaes passam discretamente mas não partem nunca sem levar os informes que ditaram a necessidade de sua viagem.

Ainda recentemente esteve entre nós o representante de mais uma empresa e bem forte, bem poderosa, productora de films assás apreciaveis e apreciados — a First National. Trouxe-o ao Brasil a necessidade de estudar o nosso mercado e as suas possibilidades presentes e futuras.

A First National nasceu ha já algum tempo como uma cooperativa de exhibidores que se diziam explorados pelos productores de films.

Depois, passou a ser apenas productora. E deve-se logo accrescentar que das bôas. Seus films vêm melhorando de dia em dia e actualmente são dos mais altamente cotados.

Outr'ora, era o Sr. Serrador que passava os films da First. Foi, creio, elle mesmo quem no nosso mercado os lançou, e acreditou entre nós.

Depois a firma Matarazzo adquiriu a exclusividade da marca.

Com a inconsciencia que caracterisa a gestão da parte cinematographica daquella empreza paulista, os films da First passaram a ser importados juntamente com outros a granel e atirados ao mercado ás cegas.

Foi o periodo peior que atravessou a First no Brasil.

Começou a perder o terreno já ganho e a vêr as suas producções desdenhadas.

Foi talvez esse o principal motivo da vinda do representante daquella productora norte-americana ao Brasil.

Estuda com attenção o nosso meio a vêr o que mais convém aos interesses da First.

CARMELITA GERAGHTY

Se entregar a sua producção, como agora faz, á agencia da Metro Goldwyn, se estabelecer agencia propria.

Pode bem ser que queira, como já fez a Paramount, exploral-a por conta propria, ao menos no Rio de Janeiro.

Não temos informes precisos a respeito, nem acreditamos fique qualquer cousa decidida antes da volta do representante da First aos Estados Unidos.

O assumpto é delicado e demanda reflexão.

E mtodo caso, como symptoma de que o nosso mercado interessa cada vez mais o productor yankee, sem mais commentarios, deixamos aqui constatado esse facto.

A proposito dos films falados ou falantes, recebemos uma longa carta de pessoa que se diz representante no Brasil de um dos processos que estão sendo utilisados na America do Norte para a confecção dessas producções.

Diz-nos a carta que por sua extensão não publicamos, preferindo antes resumil-a, que as grandes productoras yankees estão já perfeitamente apparelhadas para a transformação que vem soffrendo o Cinematographo e que pelo menos em tres linguas (inglez, allemão e francez) podem os films ser posados, graças á grande quantidade de elementos das tres nacionalidades que a Cinematographia conseguiu reunir em Hollywood, que se o Brasil quizer tentar o fabrico de films synchronisados elle poderá entrar em negociações com qualquer productor para vender-lhe o direito de utilisar o processo patenteado (copyright) e a fazer vir os apparelhos necessarios para esse trabalho todo.

Nós nada temos com o caso e nem nos tenta o negocio de fabrico de films mudos ou falantes. E' bom saber entretanto que mesmo entre nós já existe quem se diga representante dos transformadores da Cinematographia.

Se algum interessado desejar comprar a patente para o Brasil pode já fazel-o. O preço é baratinho: duzentos mil dollares por 5 annos e mais o custo da apparelhagem.

Póde ser que algum dos nossos leitores se tente. Em todo o caso seria prudente aguardar a vinda de algum film synchronisado, primeiro. Depois, os processos são varios já e o nosso correspondente representa um apenas.

E' de bom alvitre esperar.

Tanto mais quanto...

Lawrence Gray, Claire Windsor, Roy Darcy e Ted Prouty figuram em "The Family Row" da T. S.

Em "The Floating College", da T. S. figuram Sally O'Neill, Buster Collier, Georgia Hale e Harvey Clark.

Tourjansky está dirigindo "Volga-Volga", para a Societe Française Phenix Film. Tomam parte nesta nova producção: Lillian Hall Davis, Boris de Past, Bondireff, Stenka Rasine e Rudolph Klein Rogge. Duas galeras immensas que apparecem neste film, estão collocadas, occupando toda a énorme área dos Studios de Staaken, antigo hangar de zeppelins.

Albert Cavalcanti se encontra em Sariat, escolhendo locações para a sua nova producção "Le Capitaine Fracasse". Em sua companhia, se encontra H. Wulschleger, seu collaborador.

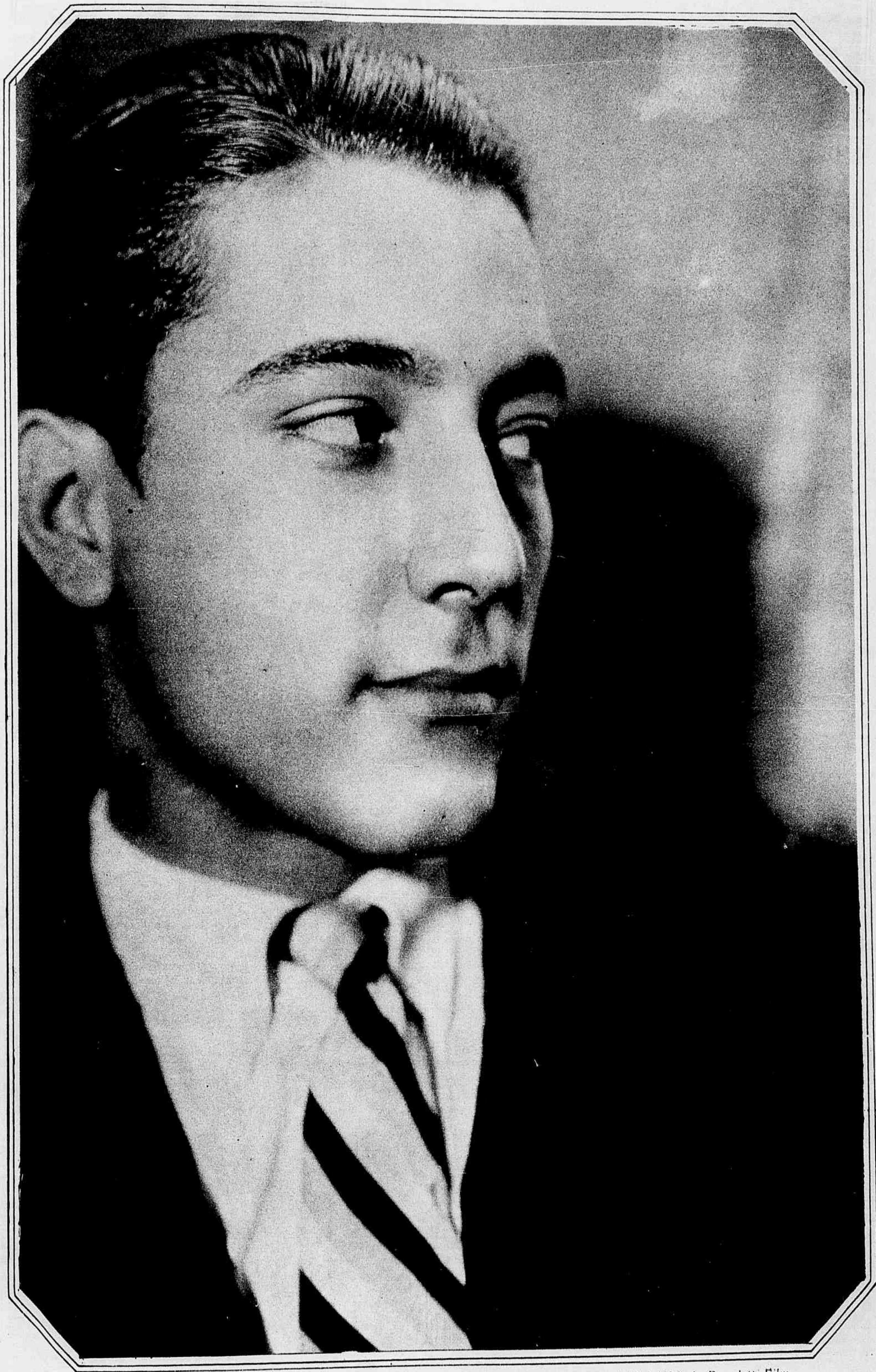
René Ferte está em negocios com uma empresa americana para tirar varios films em Hollywood.

ANNO III — NUM. 135
26 — SETEMBRO — 1928

Lia Torá em Hollywood

LIA E ALBERT GRAN EM "DRY MARTINI"

UM PEDACINHO DO BRASIL NA TERRA DO CINEMA...

"CINEARTE" VAE PUBLICAR UMA PORÇÃO DE COISAS SOBRE A LIA...

REYNALDO MAURO E' QUEM AMA GRACIA MORENA EM *BARRO HUMANO* da *Benedetti-Film*

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

NITA NEY EM "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM.

"Cinearte" tem sido o principal propugnador do nosso Cinema. Ninguem ignora isso, nem ninguem poderá contestar que em suas paginas está a mais informativa e a mais completa publicidade do movimento de filmagem entre nós. As menores noticias, do mais recondito lugar do paiz, são commentadas criteriosamente, e todos os esforços, bem intencionados, encontram sempre acolhimento e auxilio desta revista, que não raro se torna mesmo em mentor de nossos productores, amparando-os com as suas instrucções, cooperando nos seus surtos com o prestigio que gosa no meio cinematographico em geral, daqui e do estrangeiro.

Mas, justamente porque amparamos todas as iniciativas, não quer dizer que "Cinearte" não possa commentar o que não está direito.

Então onde estaria a nossa sinceridade, se applaudissimos tudo, sem nenhum criterio sem orientação, sem outro intuito senão satisfazer a vaidade pessoal de quem quer que seja? Que valor teria nossa opinião, que conceito mereceria entre nossos leitores, e mesmo entre os proprios productores?

Pois é isso o que deseja Antonio Caldas, da A. C. A. Film.

Sómente porque no numero 124 lamentamos a falta de publicidade do "Orgulho da Mocidade", que ficou prompto em Junho, e sobre o qual não recebemos siquer uma photographia merecedora de figurar num cantinho da "Cinearte", nota que foi publicada por termos lido uma declaração de Domingos Cipulo, da mesma empreza, de que "ninguem acreditara nas suas possibilidades e reclame não se fazia sem dinheiro".

Nada mais justo, e nenhum outro intuito mais claro de nossa parte, como esclarecemos aliás na mesma nota, escrevendo que costumamos publicar gratuitamente todas as informações e photographias enviadas pelos nossos productores.

E são estas considerações, estes conselhos de quem como nós está ao par do meio cinematographico, que merecem ser consideradas como "artigos violentos que muito concorrem para o completo fracasso de um sonho prestes a realizar-se"...

Talvez seja mesmo, não um sonho mas um pesadêlo muito grande, que produziu esta obcessão dos dirigentes da A. C. A.

Do contrario, elles não teriam esquecido assim tão facilmente, as palavras de animo que lhes dirigimos pessoalmente, e pelas quaes lhes chamamos a attenção principalmente para a publicidade. Do contrario, não teriam olvidado as palavras de conforto e de animação que temos escripto em varios numeros da nossa revista. Do contrario, se recordariam que foi simplesmente por uma gentileza muito grande, por isso que queriamos reconfortal-os na sua luta, que attendemos ás suas solicitações, incluindo "Orgulho da Mocidade" entre as producções deste anno, afim de que podesse concorrer ao "Medalhão Cinearte de 1928."

E quando tivessem esquecido tudo isto, deviam saber que podemos prejulgar o trabalho que fizeram, porque conhecemos os seus meritos, conhecemos seus artistas, já vimos umas sequencias do film, e conhecemos Cinema...

卍

Confirmando a noticia que demos sobre a volta da Ips Film a actividade, recebemos de seus directores a confirmação de que effectivamente vão produzir ainda este anno o film "Capitulação da Mocidade", original de Paulo Sammartino, que será por elle mesmo dirigido com Bebe Norton e Roberto Duarte nos principaes papeis.

Fundada em Junho de 1927, a Ips Film tendo permanecido inactiva durante tanto tempo, foi reorganisada agora por José Diniz, Domingos Sunscalchi e Paulo Sammartino que esperam reerguer o nome da nossa filmagem em S. Paulo, do marasmo em que está.

Não fiquem sómente em promessas e vamos vêr se o "Medalhão Cinearte" deste anno poderá servir de premio aos seus esforços. E' bom não esquecer tambem a publicidade, avisando-nos de todos os seus trabalhos com noticias e informes, e enviando-nos material de publicidade...

卍

Da união de J. H. Penna e M. Talon, o primeiro representando o capital, o outro a parte technica, e, de ambos, o mesmo ideal trabalhado pela mesma força de vontade, foi que nasceu a Bello Horizonte Film.

E o primeiro resultado colhido deste esforço commum, o film intitulado "Entre as Montanhas de Minas" um drama de aventuras em seis partes, já foi apresentado á imprensa de Minas, que delle tem se occupado com exaltação e louvor. Só isto seria bastante para orgulhar os seus organisadores, se não houvesse ainda a ansiedade com que o nosso publico espera assistir o primeiro esforço serio de Bello Horizonte pelo desenvolvimento do nosso Cinema, para applaudir e encorajar.

Do proprio elemento official do Estado não faltou desta vez o incentivo.

Exhibido o film no salão de projecção do Palacio da Liberdade, para o presidente Antonio Carlos, secretario de Segurança Publica, presidente da Camara dos Deputados e o director da Imprensa Official, agradou plenamente as altas autoridades presentes que auguraram á Bello Horizonte Film novos triumphos, e testemunharam aos seus productores a agradavel impressão que tiveram com a possibilidade da nossa producção cinematographica.

O presidente Antonio Carlos, disse mesmo que o film "Entre as Montanhas de Minas" é digno de ser exhibido em qualquer Cinema da Capital do Brasil."

Talvez ainda este anno se confirmem os augurios do presidente de Minas, pois a empreza Bello Horizonte Film concorre ao "Medalhão Cinearte de 1928", promettendo apresentar-nos dentro em breve esta sua primeira producção, e talvez outra ainda que irá ter começo dentro em breve.

卍

Parece que São Paulo ainda nos dará mais um film de enredo este anno

Pelo menos e este o desejo de Francisco Madrigrano e Antonio Medeiros, que têm em preparo "A Escrava Isaura", romance muito popular no Brasil.

Não sabemos ainda qual seja o elenco definitivo do film.

卍

Antes de começar a filmar "La merveilleuse muit", cuja acção se desenrola entre meia noite e 6 horas da manhã, Grantham Hayes apresentará na téla um dos seus romances inglezes "Le sacrifice".

卍

Rex Ingram está começando a filmagem de "Les trois passions", nos studios de Nice. Alice Terry, Ivan Petrovitch e Andrews Engelmann são os principaes.

卍

Donatien já começou a filmagem de "L'Arpete". Este film tirado da engraçada comedia de Quinzon e Mirande, será interpretado por Lucienne Legrand e Ravet, da Comedie Française.

卍

André Hugon continúa filmando nos studios de Menchen, em Epinay, varias scenas importantes do film "La marche nuptiale", de Henry Bataille.

卍

A Astor Film está preparando a filmagem de "Vocation" em que Jacque Catelain fará o principal papel. Os exteriores deste film serão tomados na Hollanda, Noruega, Escossia, Irlanda e na Normandia.

卍

Jenny Luxeuil que faz uma das "Trois jeunes filles nues", rejeitou um contracto de um director americano, no qual ella receberia 10.000 dollares para fazer tres films.

卍

Julien Duvivier escolneu como titulo para o film que elle é o autor e director — "Stella Maris". Esta producção será interpretada por Suzanne Christy, M. Barbier-Krauss, Henri Krauss, Jean Murat, Thommy Bourdelle, Kerly e Viguier.

卍

Suzy Pierson foi tambem contractada para trabalhar ao lado de Dolly Davis e André Roanne em "La femme du voisin". Varios exteriores serão tomados em Biarritz, Saint Jean-Luz e Hendaye.

GRACIA MORENA ESTUDA O PAPEL DO SEU PROXIMO FILM...

EVA NIL E REYNALDO DURANTE A FILMAGEM DE BARRO HUMANO"

Genica Missirio e Fridette Fatton foram escalados para trabalharem em "Le voyage immobile".

卍

Gaston Ravel já organisou todo o "cast" de sua producção "Figaro". Está assim constituido: Marie Bell, Arlette Marchal, Jean Webel, Tony d'Algy e Odette Talazac.

卍

A Blattner Picture Corporation, de Londres, vae fazer o seu primeiro film falado que é "Carmen". O British Photephone será usado.

卍

Fala-se que Gene Tunney vae ser productor, de sociedade com Fred Thomson.

卍

Charles Farrell e Mary Duncan são os principaes em "Our Daily Bread", film de Muranu para a Fox.

卍

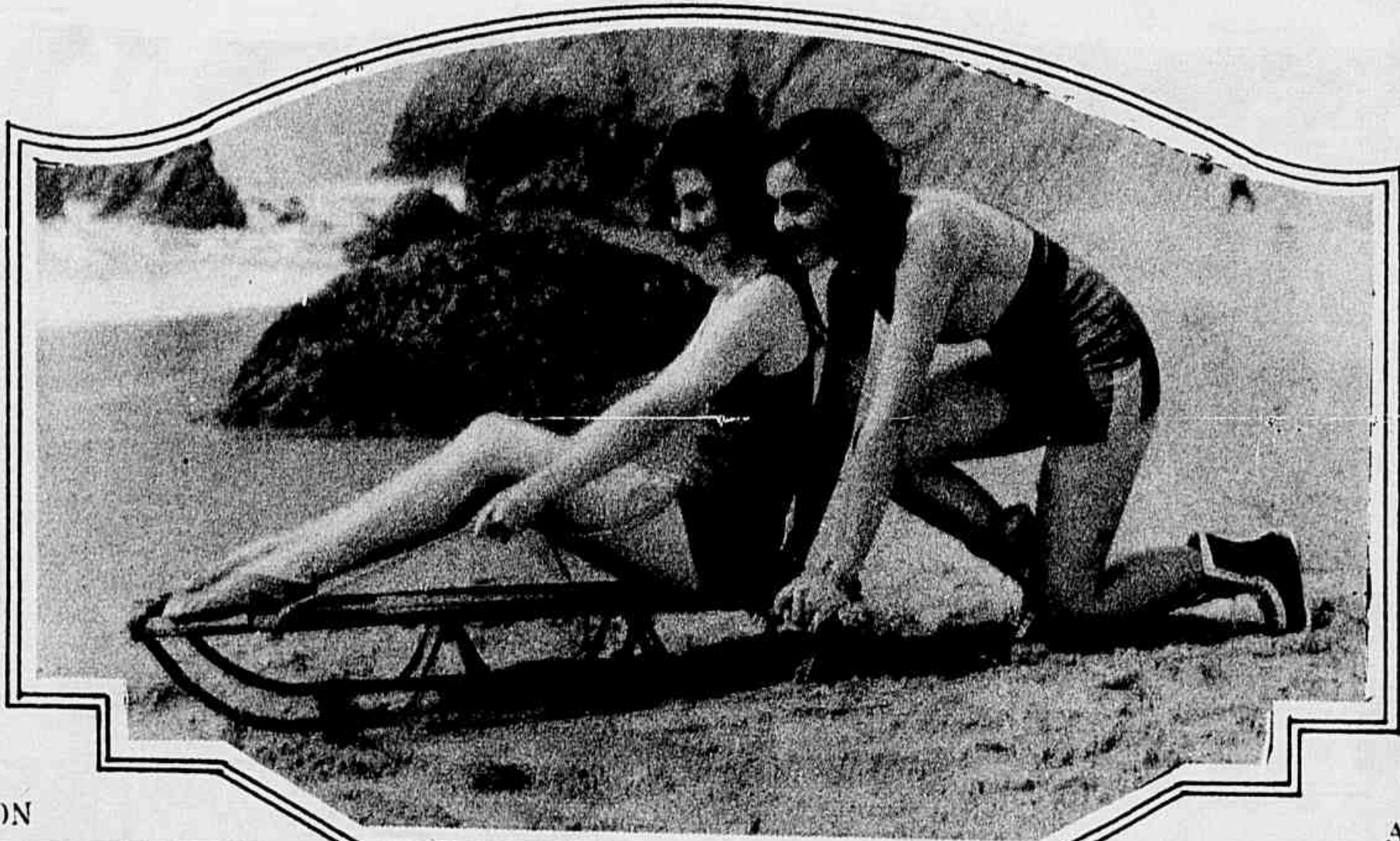
Anita Page é a pequena de Ramon Novarro em "G o l d B r a i d", dirigido por George Hill.

DORIS KENYON

JACQUELINE LOGAN

FIGURINOS DE HOLLYWOOD

THELMA TODD

ALICE WHITE

DORIS DAWSON

AGNES FRANEY

DORIS HILL

E

SALLY BLAINE

MARCELINE DAY

EVOCANDO TÉLAS HOLLANDEZAS. "LE CAPITAINE FRACASSE". QUE ALBERTO CAVALCANTI ESTÁ DIRIGINDO, EM PARIS, SERÁ O MAIOR FILM EUROPEU DO ANNO. EM BAIXO, O GRANDE DIRECTOR BRASILEIRO EM ACÇÃO...

A Mascotte

(UNITED STATES SMITH)

FILM DA GOTHAM

Sargento Steve Riley ....EDDIE GRIBBON
Molly Malone ....LILA LEE
U. S. Smith ....MICKNEY BENNETT
Cabo Jim Sharkey ....KENNETH HARLAN
Danny ....EARLE MARSH

O sargento Steve Riley, de viagem para os Estados Unidos para enfrentar o cabo Jim Sharkey no campeonato naval de box, levava uma vida occupadissima na vigilancia que dispensa ás garotas e aos rapazes de bordo, incipientes namorados da maior marca. Elle faz amizade com um rapaz immigrante que fugia de um russo antipathico que, por motivos futeis, já havia maltratado rudemente o rapazelho.

O sargento cortou as unhas ao russo e verificou que o garoto chamava-se Ugo Stephan Schmidkev, em viagem para São Francisco, onde ia encontrar-se com um tio. Steve interessou-se por Ugo, mas soube de uma moça chamada Molly Malone que o tio do immigrante morrera ha tres annos. Molly não podia tomar a si o garoto porque já protegia varios orphãos da guerra.

Steve adoptou Ugo como filho e tem-no na conta de mascotte no seu regimento naval, tendo lhe dado o nome de ferreiro dos Estados Unidos. O rapaz fica esbelto, envergando a blusa militar. Numa visita que ambos fizeram a Molly, lá encontraram o cabo Sharkey, rival de Steve no socco, fazendo-se tambem um rival na amisade da moça. Ugo soube que o irmãosinho de Molly poderia andar sem muletas se lhe fosse comprada uma perna artificial do valor de vinte dollares. Por isso roga a Steve para reservar uma pequena somma do match que ia ter com o outro militar para custear aquellas despesas, certo como estava de que, além dessa boa acção, a victima do seu protector seria assim afastado de querer conquistar o coração de Molly.

Approximava-se o dia do encontro. Dia a dia estreitava-se a amizade entre Ugo e Steve e maior se tornou ella quando, uma tarde, por causa de uma explosão. Ugo, embora ferido gravemente, conseguiu salvar o grande amigo de uma morte certa.

STEVE ADOPTOU UGO COMO FILHO E TORNARAM-SE OPTIMOS AMIGOS

OS RIVAES DO RING E... MOLLY

Agradecido, Steve dispoz-se a educar o rapaz com todo o esmero e não trepida em fazer-se connivente numa patifaria da qual elle teria 50.000 dollares, permittindo perder no jogo em favor de Sharkey.

Ugo ouviu as conversas em que se fazia essa combinação e, entrando rapidamente no quarto, implora a Steve que leve á frente a sua primeira resolução, qual seja a de enfrentar e bater o adversario.

Chega o momento da luta. Marinheiros e soldados torcem nervosamente, cada qual, a favor do seu favorito. No mar o radio espalha as noticias detalhadas da peleja. Steve sente-se fraco por causa da falta de treino em que se encontra e o desanimo já parece apossar-se delle quando, de repente, descobre sobre a blusa de Sharkey a miniatura de um trevo em ouro que, ha tempos, Molly lhe promettera dar.

Fôra Ugo que delineara esse estratagema para levantar o moral de seu grande bemfeitor e o resultado desejado não se fez demorar. Enraivecido com uma supposta infidelidade de Molly, Steve readquire forças e coragem e, num dado momento, vae ao queixo de seu adversario, pondo-o fóra de combate.

O cabo cambaleia e apaga-se na arena como uma vela que se extinguisse aos poucos. O marinheiro vencera o soldado de terra e com Molly de braço dado sáe do ring sob os applausos freneticos de uma multidão enthusiasmada.

Leyla Hyams, Lionel Barrymore, Karl Dane e Tully Marshall coadjuvam William Haines em "Alias Jimmy Valentine", da M. G. M.

Em Hollywood estão em formação numerosas escolas para treinar a voz dos futuros astros do Cinema falado.

Corinne Griffith em "Outcast", da First National, será dirigida por William Seiter. Agnes Christino Johnston preparou a continuidade.

TIM MC. COY E SILVIA BEECHER EM
"BEYOND THE SIERRAS"

JOAN CRAWFORD E JOHN MACK BROWN
EM "OUR DANCING DAUGHTERS"

(THE VANISHING PIONEER)

Jack Ballard ....*Jack Holt*
Jack Ballard, Jr. ..*Jack Holt, Jr.*
June Shelby ....*Sally Blane*
Murdock ....*William Powell*

No verão do anno de 1866, uma caravana de destemidos colonisadores atravessava o deserto em direcção ao oéste, onde o commandante esperava encontrar terras propicias á agricultura. A pouca agua que restava só era dada ás crianças e aos cavallos.

Os homens estavam meio desesperados e Samuel Jones exclama:

— Commandante Ballard, voltemos! Por aqui não ha fontes de agua! O que nos espera é sómente a morte.

— Não devemos retroceder, récdargue Madame Ballard. Não devemos perder a fé que sempré tivémos nesta grande jornada. Havemos de encontrar agua!

— Avante, brada o Commandante Ballard! Havemos de encontrar agua!

No dia seguinte a falta de agua principia a fazer algumas victimas e uma dellas foi a propria esposa do commandante, cujo filho, Jack, de sete annos de idade, supporta corajosamente esse duro golpe, ficando, porém, depois do enterro, visivelmente abatido. Horas depois, reanimado, o menino diz ao pae:

Direcção de JOHN WATERS
FILM DA PARAMOUNT

O Sheriffe ....*Fred Kohler*
George Shelby ....*Guy Oliver*
Hearne ....*Roscoe Karns*
Madame Ballard ..*Marcia Manon*

— Vamos ver o que ha naquelle outro lado dos montes!

A caravana põe-se novamente em marcha e depois de passar os montes, o commandante depara com um grande lago no meio de um immenso valle.

— Nossa jornada foi abençoada por Deus! Venham todos! Vamos rezar!

Terminadas as orações, os primeiros trabalhos foram dedicados á demarcação e irrigação dos campos.

— Meu filho, diz o commandante Ballard, o verdadeiro ouro do deserto é a agua! Arriscamos nossas vidas para encontral-a e espero que has de saber defender este the ouro se assim for preciso.

Durante vinte e cinco annos, devido á abundancia de agua, o Valle da Alegria, que assim ficou sendo chamado pelos destemidos colonisadores, prosperou constantemente. Na cidade de San Luis, porém, havia falta de agua, e como estava sómente situada a umas cem milhas de distancia do Valle da Alegria, o Intendente diz aos vogaes:

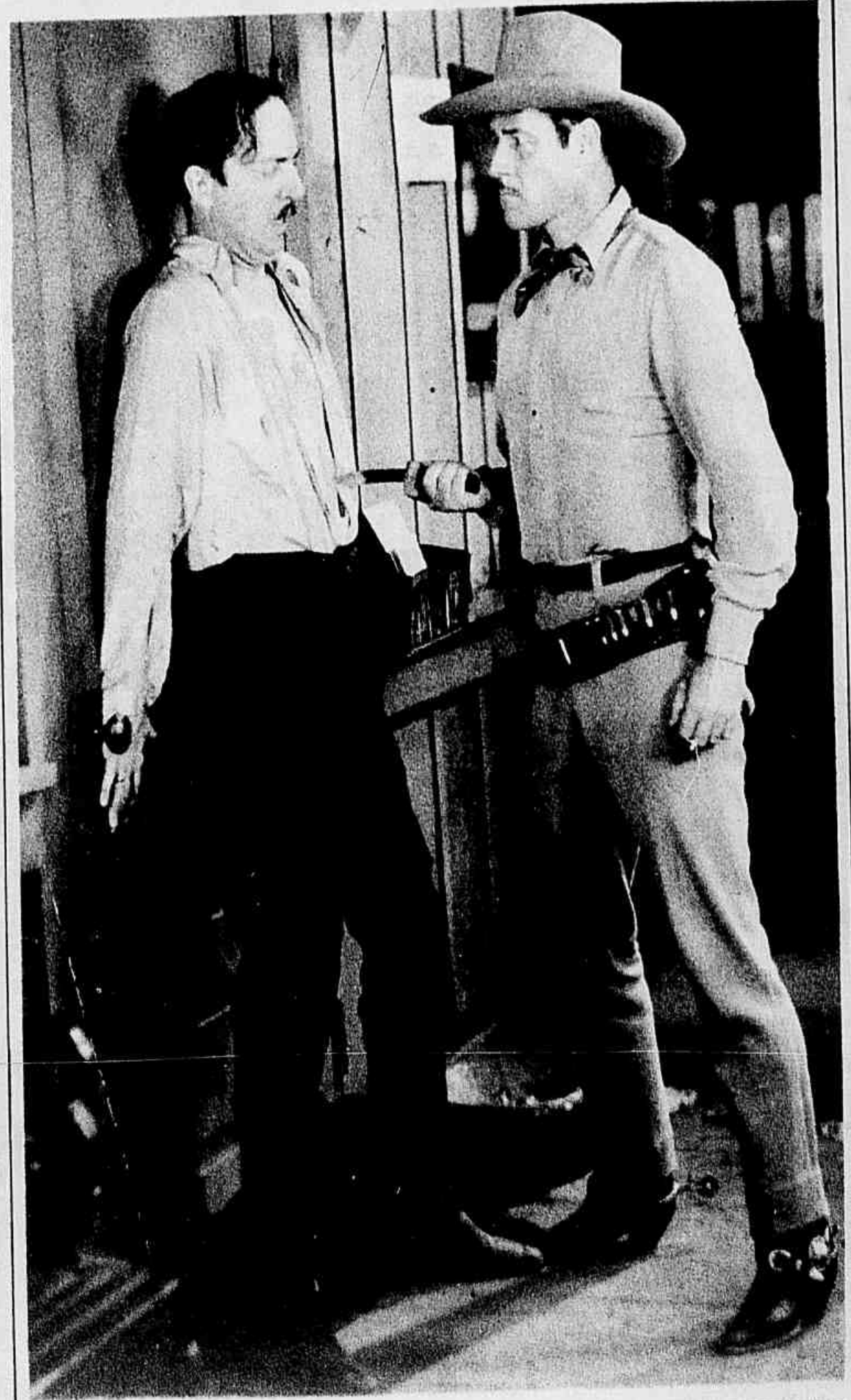
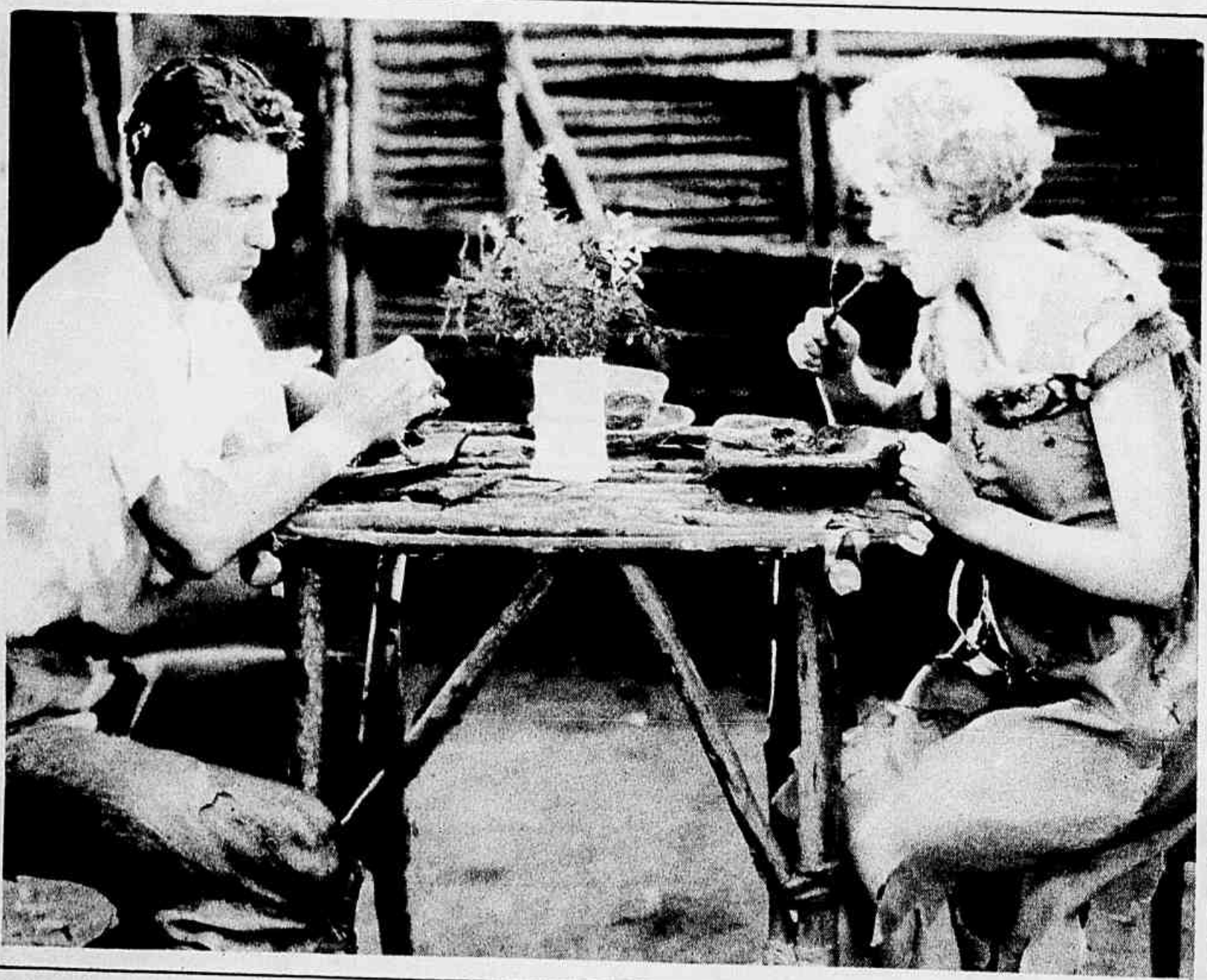
— Senhores, nesta cidade vae haver falta de agua! Nossos reser-

(*Termina no fim do numero*)

FIBRA DE HEROE

Casamento

(H A L F   A   B R I D E)

Patricia Winslow .... Esther Ralston
Richard Edmunds .... Gary Cooper
William Winslow ..... W J Worthington
Jed Norton .... Freeman Wood

A ETERNA HISTORIA DOS DOIS NA ILHA...

Num grande baile de uma familia aristocratica, a gentil Patricia Winslow, filha do capitalista William Winslow, é cortejada pelo joven Jed Norton, extravagante, mas sympathico

No dia seguinte, Patricia acorda mal disposta e pergunta á sua amiga Betty que dormira com ella:

— Como me portei hontem no baile?

— Dansaste, fumaste e bebeste champagne... tive que tomar conta de ti! E depois de sahirmos daquelle palacio de prazeres viemos direitinhas para o tumulo "do socego"... que foi esta cama! Graças a Deus teu pae não acordou quando nós entramos.

— Não torno a ir a festas, nem a beber champagne!

— Não podes viver sem te divertires e lembra-te que prometteste jantar hoje á noite com Jed Norton.

— Telephonarei que não posso ir, e ás oito horas da noite estarei na cama.

— Oxalá que sim! Se tivesses bebido hontem mais uma taça de champagne terias fugido com Jed Norton para o Canadá!

Passou-se o dia e ás oito horas da noite Patricia não tinha somno. Jed Norton vem visital-a e diz-lhe: — Não faças uma cara tão feia! Se queres, levo-te á igreja de uma villa proxima, e casarei comtigo hoje mesmo!

— Jed, não queiras reaquecer um amor que esfriou! Pensemos noutra coisa!

— Estou disposto a fazer tuas vontades! Dize-me o que desejas!

— Vê se consegues fazer funccionar aquelle radio. A irradiação de hoje vae ser feita pelo

a prazo fixo

Direcção de GREGORY LA CAVA

Betty	Mary Doran
O Primeiro Piloto	Guy Oliver
O Segundo Piloto	Ray Gallagher

doutor Thurlow Thomas que vae explicar o que é o Casamento á Moderna.

— Já li essa explicação e vou dizer-te o que sei: O matrimonio para ter bom exito deve ser submettido a uma experiencia, marcando os noivos para esse fim um praso fixo para sua duração.

Se o praso fôr de seis mezes e os conjuges se conservarem satisfeitos durante esse periodo,

PATRICIA E JED NORTON

a duração do contracto nupcial poderá ser renovada para toda a vida.

— Jed, essa união conjugal é a que nos convém, e se não nos dermos bem, poderemos separar-nos no fim de seis mezes. Leva-me á pretoria mais proxima e nosso casamento vae ser á prazo fixo.

Ambos entraram no automovel de Patricia e no meio do caminho para não atropelar um cachorro, ella desvia-se e vae abalroar com um taximetro, cujo chauffeur, furioso, diz ao policia de transito:

— Esta mulher está embriagada! Leve-a á presença do juiz!

— Só desviei o carro para não matar um cachorro! E o passageiro do taxi poderá servir de testemunha!

— Não vi nenhum cachorro, redargue o passageiro. Essa sua desculpa não a livra de ir para a prisão!

— Vamos para a Estação Policial, declara o policia. Uma noite de cadeia ha de lhe fazer bem.

Na manhã seguinte, o pae de Patricia fica afflicto por não saber onde a filha passara a noite. O Commandante Richard Edmunds vem submetter á appro-

(Termina no fim do numero).

ENTRE PARA O CINEMA E CONHEÇA O MUNDO...

Nos caliginosos tempos do Cinema que já lá se vão, quando eu propria era actriz na Fox, assim fala Dorothy Manners, havia ali um rapazinho que acudia ao nome de Nick Prata e com um sorriso no rosto que os fabricantes de pasta para dentes sem duvida cubiçariam para reclame dos seus productos. Beirava elle os seus quinze annos nessa época, e si ha alguma coisa de verdadeiro no proverbio "cara risonha fortuna ganha", Nick era um predestinado a grandes coisas desde o começo. Fazia toda sorte de serviços no Studio; uma especie de páo para toda obra. Durante algum tempo serviu no departamento de elencos, e depois puzeram no nos "sets" como escrevente ou outra qualquer coisa.

Sempre contente de tudo, Nick parecia não se preoccupar grande coisa com o que lhe davam a fazer, comtanto que lhe permittissem furar por toda parte e absorver a atmosphera do Cinema.

Louco por Tom Mix, aproveitava todas as opportunidades possiveis de montar guarda aos "sets" desse artista, deliciando-se com o ver o rude personagem do oeste a despejar saraivadas de bolas sobre os seus adversarios.

Lá uma vez ou outra algum director o notava e dizia qualquer cousa a proposito da sua bôa mascara photographica, mas as cousas nunca passavam disso, até que:

Um dia, emquanto a t a r e f a d o nas suas funcções de decimo terceiro ajudante de Raoul Walsh, na filmagem de "Sangue por Gloria", Nick foi chamado ao escriptorio de elencos, afim de se submetter a um "test", e "test" para o Cinema. "Que deseja você?" — indagou Walsh, que provavelmente o notava pela primeira vez. "Fui chamado para um "test", respondeu Nick. Walsh ficou um pouco intrigado, sem saber porque, havendo por ali tantos rapazotes habituados aos trabalhos da téla, ia-se buscar um decimo terceiro ajudante. Mas deixou-o ir. Entretanto, é de suppor que Nick não se interessasse muito pela sua carreira cinematographica. "Quando regressar do escriptorio, ordenou Walsh pelo megaphone, do alto do seu throno, pague aos extras e diga-lhes que voltem amanhã ás nove horas.

UMA JORNALISTA AMERICANA ALMOÇOU COM NICK STUART PARA ENTREVISTAL-O E SO' CONSEGUIU SABER QUE ELLE NÃO GOSTOU DE HAVANA...

Mas Nick nunca mais voltou. Coube a outro a incumbencia de dizer aos extras que voltassem, porque pouco depois do fatidico "test", o joven Sr. Prata tornou-se o igualmente joven Sr. Stuart, que foi "featured" em "Cradle-Snatchers", cujo titulo brasileiro não nos occorre, "Com a camara ao hombro" e, por fim, em "The River Pirate".

Hoje, os seus antigos collegas ajudantes esperam em vão a sua volta. Porque a verdade é que não se pode impedir a ascenção dos que sabem merecer. No dia em que almocei com elle no café da Fox, relembrámos os tempos em que eu era *leading lady* e elle cansava as suas pernas no desempenho dos seus humildes trabalhos nos meus "sets". Agora eu me encontrava em situação de apresental-o ao seu publico.

"Ih! Dorothy, falou elle com enthusiasmo, tenho tido grande "chance" nas minhas ultimas fitas — não só por causa dos bons papeis que me têm cabido como pela opportunidade que ellas me hão proporcionado de viajar e conhecer o mundo. Podeis imaginar o que isso significa para um rapazote, que certamente nunca teria visto essas terras importantes e dispendiosas si não fosse o Cinema.

"New York foi uma revelação para mim! Não me cansei de admirar aquelles enormes edificios. Acredite que não perdia uma só opportunidade de ir a toda parte onde houvesse qualquer cousa digna de ser vista. Trepei nos braços da estatua da Liberdade e fui ao topo do edificio da Wolworth. Um dia aluguei um taxi e rodei por todo o Central Park. Mas a maior parte do tempo, passeava a pé. Aquelles taxis andavam com tanta velocidade, que eu tinha receio de acabar sem alguma costela.

Mas são baratos, não é?" observou Nick, que vive numa terra em que os taxis são mais caros do que orchideas. "A gente pode rodar por toda New York por cincoenta centimos. Mas tambem ali é tudo tão caro, que era preciso que tivessem alguma coisa barata para offerecer á gente.

Fui apresentado ao Honorable James Walker em uma festa de caridade, e depois de conversar

(Termina no fim do numero).

GLENN TRYON COMO SETH HIGGINS GANHA MAIS UMA CORRIDA

O MANBEMBE

(HOT HEELS)

Film da Universal, direcção de William Craft

Seth Higgins .... Glenn Tryon
Patsy Jones .... Patsy Ruth Miller
Estevão Carter .... Lloyd Whitlock
Tod Sloan .... O proprio
Daisy Dell .... Gretel Yoltz
Pé de vento .... O mesmo

Seth Higgins era um rapaz cheio de habilidades. Era um bicho para imitar todos os instrumentos e, no seu hotel, na pequena cidade de Squeedunk, introduzira elle mil e uma invenções ultra-praticas, interessantes e surprehendentes.

Ora, em Squeedunk appareceu certo dia uma dessas companhias theatraes ambulantes, um desses "mambembes" que vão pelo interior "cavando" difficilmente a vida com espectaculos lamentavelmente organisados. A primeira figura da companhia era a linda Patsy Jones, por quem o emprezario, Estevão Carter, andava embeiçado. Ora, a "troupé" chegou a Squeedunk e lá naufragou, por falta de recursos, consequencia do pouco interesse que despertara no publico.

Estevão Carter convidou Patsy Jones para fugir com elle, covardia que a rapariga recusou, não querendo deixar os companheiros ao abandono. Depois, como era preciso arranjar um meio qualquer de sahir de apuros, lembrou-se de Seth Higgins, que tambem andava enamorado de Patsy. Forjou um telegramma de Havana e propoz a Seth vender-lhe o contracto da companhia, de que, além de Patsy, fazia parte o cavallo mais veloz do mundo, "Pé de Vento", e o seu jockey, Tod Sloan.

Seth acceitou o negocio. Vendeu o hotel por quinze mil dollares e embarcou com a companhia para Cuba. Durante a viagem, deram-se coisas do arco da velha. Seth não tinha dado nem um passo avante na sua conquista de Patsy, que continuava a recusar-lhe os galanteios, não obstante o rapaz não desinteressal-a de todo.

Chegados a Havana, Estevão, que estava de combinação com um patife, communicou a Seth que não poderiam estrear, pois o theatro em que deveriam fazel-o tinha pegado fogo. O comparsa, chamado, confirmou a dolorosa noticia.

A explosão de Seth foi terrivel. Perdeu toda a consideração que tinha a Patsy e accusou-a de se ter mancommunado com os outros para roubal-o. A moça sentiu-se offendida mas não ficou a querer mal a Seth, dando-lhe razão. Realmente, elle tinha sido victima de um sujeito sem escrupulos, como era Estevão.

A COMPANHIA "MAMBEMBE" ESTAVA REUNIDA...

E Seth pensou no unico meio que ainda lhe restava para se salvar. Inscreveria "Pé de Vento" nas proximas corridas e, talvez, elle levantasse o premio. Estevão foi a Tod, o jockey, e convenceu-o de que não deveria montar o cavallo, resolução que mais tarde modificou, a pedido de Patsy.

Para impossibilital-o de pilotar "Pé de Vento", Estevão esbordoou Tod, que, entregando uma matraca a Patsy, disse-lhe que o cavallo venceria se quem o dirigisse soubesse animal-o com o ruido do instrumento.

Outras peripecias se desenrolam e é o proprio Seth Higgins que monta Pé de Vento", ganhando, á custa da matraca, a corrida, salvando-se assim dos apuros em que se vira mettido.

E, como recompensa ainda dos seus sacrificios, o rapaz verifica que Patsy o ama. Um longo beijo sella-lhes a felicidade.

H. MELLO

DE SÃO PAULO

Leitores amigos.

A minha secção vae mudar. O Gonzaga ha muito que não vinha a S. Paulo. Passou aqui uma semana. Suggestões. Conversas. Idéas novas. Resultado: — uma secção completamente outra. Secção verdadeiramente paulista. Que registe, sempre, cinematographicamente, tudo o que se passar nesta terra. Commentarei, daqui, os films a serem lançados. Em estylo de critica os que o forem sendo. Commentarei as casas exhibidoras. Os Programmas. As novas casas em construcção. Os films lançados durante a semana. O que se está fazendo em materia de Cinema Brasileiro. As notinhas interessantes dos jornaes diarios. E, semanalmente, irei á um dos Cinemas de arrabalde: — Bom Retiro, Esperia, Marconi, Braz Polytheama, Mafalda... E tirarei, delles, cuidadosameente, as notas mais interessantes para esta secção. Cousinhas que ouça da bocca dos auditorios. Piadas! Depois, tambem, a ordem que existe na casa, o ambiente, a orchestra, o systema da direcção e demais cousas que interessem, cinematographicamente. E, além disso, será, tambem, a minha secção, um pouco social. Constatarei, a medida dos meus conhecimentos, as familias que se encontraram em tal e tal Cinema, dia tal. A senhorita mais interessante. A sua pose de artista tal... E demais cousas cinematographicas. E, creiam, leitores amigos, que nunca eu tencionei esforçar-me tanto, pela secção de São Paulo, como agora. Pretendo não deixar escapar film. Desde as "super" até as "drogas". Todos. E se algum leitor amigo tivér uma bôa suggestão, é só escrever para "Cinearte". Diga-lhe o ponto fraco da Secção. Aponte a maneira de melhorar e se a solução fôr viavel e bôa, aqui constatarei a opinião amiga e aqui farei a modificação solicitada. Maldigo, confesso, o tempo todo que perdi fazendo uma secção que não era senão uma succursal da "O que exhibe no Rio". Maldigo! Se eu, ha mais tempo, tivesse trocado idéas com o Gonzaga e tivessemos marcado esse melhoramento, estaria longe. Mas, emfim, resta-me o consolo do conhecidissimo dictado: — "antes tarde..."

Eu sei que ha callos que vão doer. Aliás, nesta secção, eu procurarei fazer como o "fan" que entra no Cinema olhando firme para a téla: esmagando callos pacificos de balofos e pacatos assistentes. Exhibidores existirão que vão achar que eu positivamente "sou vendido". Até que lhes elogie os Cinemas, as orchestras e os films. Se forem bôas ou bons, bem entendido! Distribuidores de films, tambem. Quando eu disser as "verdades", elles, por força, vão clamar que "é mentira!" que eu sou "vendido". E' o estribilho. Quando não dizem que já "passearam commigo de automovel e sabem que eu sou o sujeito mais ordinario do mundo". Mas isso não me diz respeito. São ninharias que nem vejo. Aliás, nesse particular, é bom que os leitores saibam que eu não sou conhecido de nenhum delles. Que pago entrada em todos os Cinemas. Que nunca recebo convites para "exhibições especiaes" e que o meu unico e exclusivo intuito é e será, sempre, proporcionar noticias verdadeiras e dentro do limite estricto da verdade. Portanto, para iniciar, digo mais uma vez: é uma secção genuinamente paulista. Approveitando o ultimo andar do Martinelli, eu vou tirar um "shot" de São Paulo toda... E espero que este "shot" seja sufficiente nitido, sufficiente bom, sufficientemente interessante para merecer o applauso desse povo paulista cujas opiniões são thezouros para mim e cujas suggestões eu acatarei com admiração e gratidão.

Ao trabalho, pois!

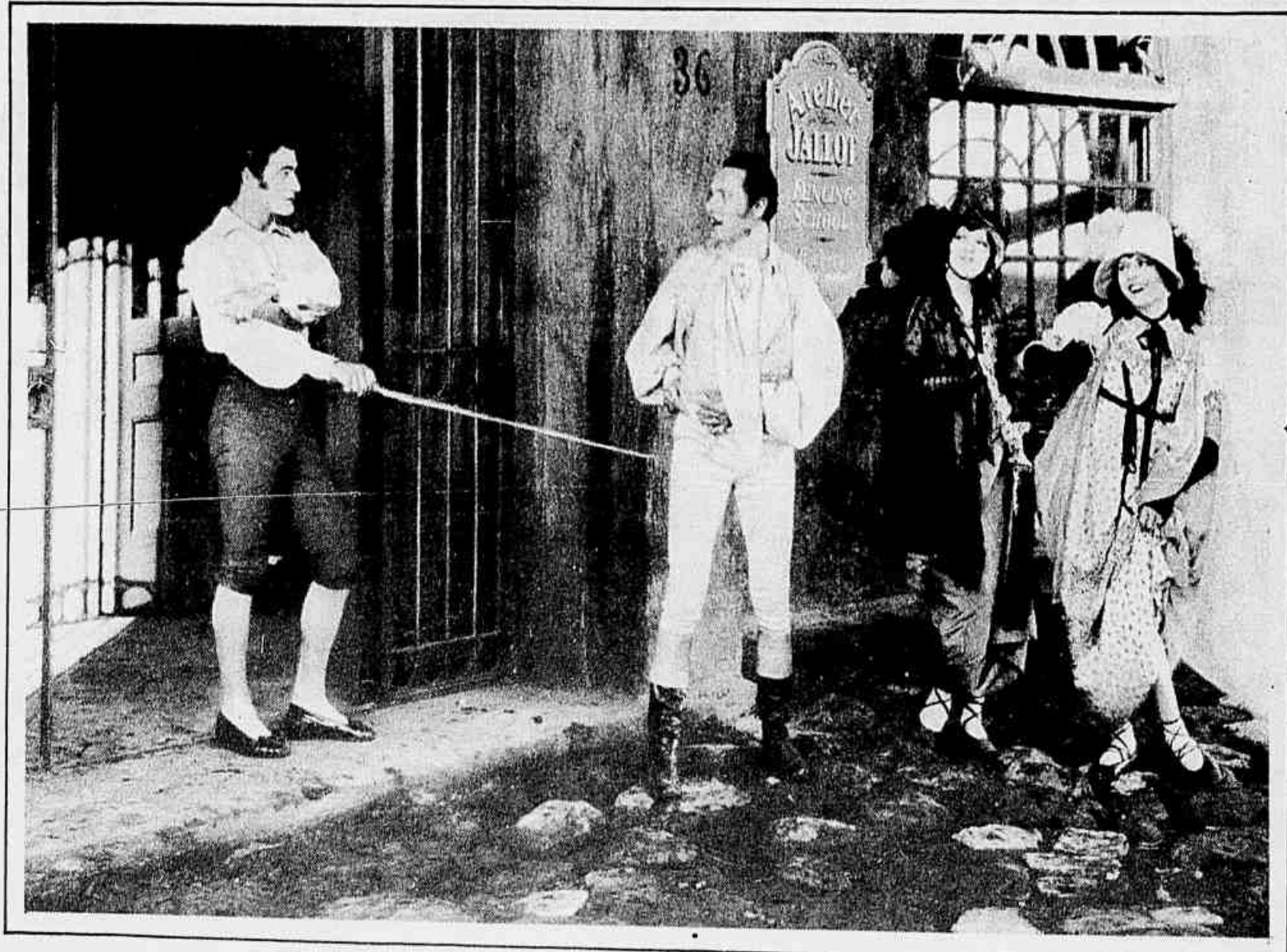
Vou seguir o seguinte caminho. Hoje, primeiro trabalho. Analysarei São Paulo em tão poucas palavras quanto possa. Depois, acertado o passo, iniciarei um serviço semanal, relatando, minuciosamente, o que se exhibiu aqui e o que se passou aqui nos sété dias taes e taes.

São Paulo, em materia de Cinema, não tem de que se queixar. Ultimamente, então, está um colosso. O Alhambra, ultimo que aqui foi inaugurado, dos bons, é um Cinemazinho admiravel e sympathico. Offerece conforto; é bonito. Descansa-se com prazer a vista na sua decoração, no morno das suas luzes. Optima orchestra. Porteiros portentosos. E, segundo me affirmaram, é "quasi" o "Warner Theatre", de New York. Hoje em dia, é dos melhores frequentados. Pela rua José Bonifacio, tambem ha entrada e sahida para os que vão de automoveis, porque elles não podem parar na rua Direita. Assim, em dias de grandes films, está repleto de "Pachards", "Cadillacs", "La Salles", "Lincolns" e demais attestados da qualidade de pessoal que frequenta o "Alhambra". E, da proxima vez, focalizarei melhor as lentes da minha objectiva para ir apanhar os nomes gravados nas portinhólas desses carros... Mas o "São Bento" tambem é um Cinema confortavel. Não tem a decoração e o estylo do "Alhambra", mas, apesar disso, é um Cinema bom. Tem orchestra optima, tambem. Bôas poltronas e um aspecto delicioso entre a frequencia, aonde se encontra o que ha de bom em São Paulo, socialmente falando. Aliás as paulistas, agora, já pódem ir ao Cinema durante o dia, fazendo "horas para o chá"... E isto é que dá vida á uma cidade. Digam o que quizerem, mas a rua de São Bento e a rua Direita adquiriram outra vida depois que o dedo bemdito do Cinema traçou os planos do "Alhambra" e do "São Bento". Mas... Doloroso "mas"! O "Triangulo"... Fecha mal o triangulo. Não é o Cinema procurado pelo ambiente fino de São Paulo. Nem póde ser! Das columnas de São Paulo, desde os tempos da secção de Cinema de "Para todos"... eu venho batendo na tecla da "orchestra do "Triangulo" e nunca consegui, apesar da verdade do que dizia nem siquer que mudassem um musico. Continua sempre na mesma. Aliás agora, então, já não é só Cinema: o sujeito vae ao lado, compra a sua gravatinha na secção respectiva e, depois, vae tomar um narcotico, lá dentro... Mas eu tenho confiança no futuro. E' impossivel que as Reunidas não cuidem do seu Cinema do centro. Por força que dá lucro. Afinal, as Reunidas têm a United Artists, A Universal... Eu confio! Por emquanto continuo escolhendo... gravatas!

Agora, fóra do centro. "Republica". Eu sempre tive um "que" pelo Republica. Não sou eu só. Todo São Paulo gosta do Republica. Não é, propriamente, Cinema Cinema. Aliás quando se inaugurou, era o mais perfeito delles todos. Mas o Republica, apesar de tudo, é admiravel; em sympathia, em majestosidade, em attracção. A gente está bem lá dentro. Goza-se um bom film, num fino ambiente, com musica razoavel e com os applausos de uma assistencia magnifica. A orchestra, depois que Almirio Machado sahiu, se não é fraca, optima tambem não é. Razoavel. Isso! O Sant'Anna é... theatro. A gente, quando entra e procura logar, tem a impressão de que vae assistir, oh pesadelo! uma peça theatral! E, sabe-se, hoje em dia Cinema tem que ser Cinema. Neste ponto eu prefiro o Capitolio. Mas, o que se não póde negar, é que o Sant'Anna goza de uma reputação magnifica: Cinema "chic". Centro de reunião de pessoas apessoadas e que a gente póde dizer, voltando-se para o forasteiro, "olhe, na frisa tal, o senhor fulano de tal, da nossa melhor sociedade. E que distincção tem a senhorita sua filha!" E assim, correndo as frisas todas!... O peccado é que seja tão theatro. Agora, pelo mesmo principio pecca o Santa Helena, das Reunidas. Muito theatral apezar da belleza artistica da sua decoração e do conforto que proporciona aos seus frequentadores. O Colyseu, eu acho que é Cinema da colonia allemã. Agora, então, durante as exhibições da "A Grande Guerra", as manifestações não deixavam por duvida. Mas o Colyseu, apesar da magnifica colonia que o frequenta, não é propriamente Cinema, tambem, é... é... é um Colyseu, mesmo! Royal, Asturias, Capitolio, do Serrador. Bôas casas. O Royal é Cinema veterano. As suas matinées são celebres. Quem as frequenta vae vêr a belleza das senhoritas paulistas e, tambem, vae aprender a amar. Sim, nota-se um casalzinho, dois, tres. O chapéo marcando um logar. Dois, tres, quatro. Um rapaz que se senta e é reprehendido, dois, tres. Depois, baixinho, os arrulhos suaves, delicados, medrosos que transformam o Royal, aos domingos, num verdadeiro "ninho de amores"... Só isso vale o preço da entrada... Capitolio é feio em construcção. Mas é um Cinema popular, frequentado pelo pessoal do bairro e confortavel, afinal de contas. Asturias, bomsinho. Aliás eu já o commentei, quando fiz a critica de "O Pirata Amoroso", lembram-se?

Agora, os do Braz, eu commentarei depois. Da maneira de que já disse. Ainda não os conheço. Mas espero ter em breve esse prazer. Das Reunidas, eu conheço alguns mais: o Paraiso, que não prima pela belleza da sua construcção e nem pela excellencia da sua orchestra. O Central, que já foi, em tempos, o "quartel general" do Serrador... Lembram-se? O Avenida, que eu acho detestavel, o S. Pedro que tem uma historia, para mim... e só! Mas os outros, todos, não escaparão. Semanalmente eu farei essas visitas. Pódem notar. Um por semana. E pódem contar com a maxima "diligencia": "olhe, senhor gerente, o parafuzo do

(Termina no fim do numero)

UMA SCENA DE "MULHER EM LEILÃO"

Vento e Areia

(THE WIND)

Film da Metro-Goldwyn, direcção de Victor Seastrom

Letty Mason	**Lilian Gish**
Lige	Lars Hanson
Roddy	Montagu Love
Córa	Dorothy Cummings
Beverly	Edward Earle

Como que eternisado na volupia cruel e immensa de gargalhar pelos espaços, dynamico e dominador, na sua faina louca e impiedosa de arrancar folhas e flores de cópas verdejantes e magnificas de seivas, de derrubar choupanas e cupolas, de levantar em ancias rythmadas em arrancos inuteis o fragor das ondas dos oceanos, em cerrar o horizonte dos desertos e planicies com as cortinas interminaveis de suffocantes poeiras, — o vento é e será sempre, uma affirmação da força gigantesca e titanica da energia e do poder da Natureza.

A areia, pela constante perseguição que o vento lhe move, parece ser a sua enamorada. E juntos, nas convulsões da sua volupia angustiante e envolvente, lá vão, vento e areia, nas immensidões dos desertos, no de Sahara ou de Mohave, na farandola viva e penetrante de cataclysmas que ao espirito tomam proporções que chegam a enlouquecer, a fazer delirar de medo e de pavor, ante a majestosa e inquebrantavel energia que fulgura e crepita em todos os elementos do Grande Principio de todo o Universo, de toda a Natureza.

Esta é a historia de uma renhida luta entre o dominio dos ventos e o amor de uma mulher.

Vinda do ambiente eternamente illuminado de sol franco e bemfazeja vegetação da Virginia, Letty fôra para uma localidade proxima ao deserto de Mohave, para viver em companhia de seu irmão, que se tornára fazendeiro naquellas inhospitas paragens. Entretanto, como naquella casa, a não ser o irmão, a esposa deste a tratasse mal, Letty, um dia, procura Roddy, um homem que durante a viagem procurára fazer-se insinuante. Chegando á casa de Roddy, porém, — e depois de angustiada por um supplicio a que diariamente a submettia a impetuosidade das ventanias que avassallavam aquella região todas as tardes, — Letty vem a saber que Roddy era casado.

Desolada, ella não tem outro recurso senão voltar para a casa do irmão, e para seguir as ordens da cunhada, autoritaria e cruel, é obrigada a desposar Lige, um rude rapaz a quem ella não dedicava a menor affeição.

FOI OBRIGADA A CASAR COM LIGE

ELLA FOI PROCURAR RODDY...

Entretanto, ella precisava de quem a guardasse, ainda mais numa região como aquella, cujos caracteres humanos, á força de tanto soffrer a violencia das tespestades de areia e o rigor das ventanias, achavam-se como que petrificados. Sem nenhuma amizade ao marido, Letty não podia esconder por este a repulsa inevitavel.

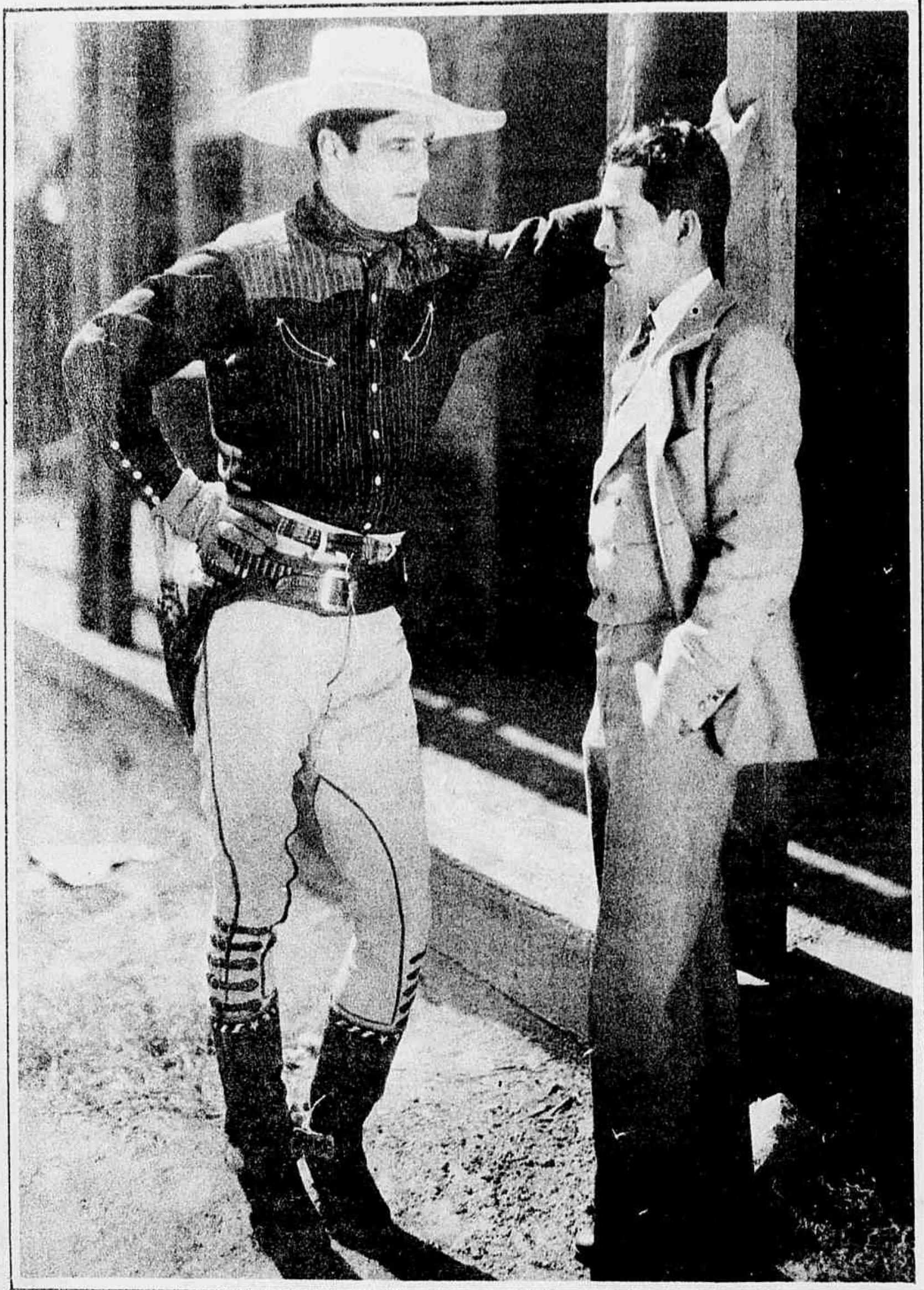
E assim, durante tempos, elles viveram, esposos só no nome.

Nos momentos dos vendavaes, ella implorava a sua companhia, e elle, forte de corpo e espirito, guardava-a, mais por piedade do que tambem por amor.

Numa occasião em que Lige necessitára ir a uma povoação vizinha, porém, Letty é obrigada a ficar só.

Annuncia-se terrivel cyclone. Pouco depois da partida de Lige, batem á porta, depois de passado o preludio da tormenta terrivel que se approximava. E... era Lige, o marido, que trazia, desfal-

(Termina no fim do numero)

De Hollywood para você...

TOM MIX AO LADO DE L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

POR L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Não sei se sabem que Harry De La Falaise, marido de Gloria Swanson, naturalizou-se americano e pensou em entrar para o Cinema. Chegou mesmo a ser contractado pelo Harry D. Edwards Prods., uma nova companhia independente e o seu primeiro film seria intitulado "Yours to Command". Mas o joven Marquez acaba de deixar Hollywood com sua linda e Cecil B. Demillesca esposa em viagem de ferias, e uma pequena muito loura, fumando um cigarrinho de aroma muito agradavel, me disse baixinho no ouvido que elle já desistiu e mudou de idéas.

Não o conheço pessoalmente, mas outras pequenas que não são louras me dizem que elle é um lindo typo para Cinema.

O marido de Dolores Del Rio tambem se metteu a escrever historias para Cinema, mas os departamentos de scenario lhe diziam: Seu Del Rio, vá escrever scenarios lá para a China! E em vão, por muito tempo, elle tentou sér alguma cousa mais do que o marido de Dolores Del Rio"...

Muito contente com a sua sorte, porém, está o principe Divani, marido de Mae Murray. Um dia desses foi preso por excesso de velocidade. (Estes principes andam sempre muito depressa...)

E no tribunal, quando indagaram a sua profissão, elle escondeu um bocejo com a mão, endireitou o paletot "a la" Lewis Stone e respondeu calmamente: — "Marido"!

Que bom seria se Lois Weber se lembrasse de filmar novamente o seu "Para maridos somente"...

Agora, vamos mudar de assumpto, vamos clarear uma nova sequencia. Ha um anno — já se sabe que foi ha um anno passado — fui apresentado a Tom Mix num jantar offerecido a "Cinearte". E hontem, depois de passar duas horas com os cotovellos numa mesa e as mãos no rosto a ver os olhos de Lois Moran... fui novamente apresentado ao popularissimo "cow boy" no Studio da F. B. O. quando se filmava "Son of the Golden West". Eu sempre desconfiei de que os tiros e as carreiras desenfreadas a cavallo, podiam fazer mal a Tom Mix. Já tenho observado anteriormentee que em meio de uma palestra, elle olha firme para um lado qualquer e, sem mesmo pedir desculpas, abandona a pessoa com quem está falando e se dirige para o lado opposto ao que estava olhando...

Coitado de Tom Mix. Eu bem dizia que esses tiros lhe faziam mal. Os tiros ou talvez as suas "leading-women"...

Seu modo de expressar é embrulhado. Não sabe como explicar-se ás vezes. Elle não mantem uma conversa até o fim... e o assumpto pula mais do que o "Tony"...

Como era natural, a primeira cousa que lhe perguntei foi pela sua viagem á Argentina.

— Mudei de planos com respeito á Argentina porque só se encontram montanhas a muitas milhas de distancia. Transferi a minha viagem. Mas não a abandonei completamente. Dos seis films que farei para a F. B. O., dois serão filmados na America do Sul e, possivelmente, no Brasil...

Tom Mix não me fez uma unica pergunta sobre o Brasil, porém, disse-me com exactidão, o pouco que sabe a seu respeito. Seu "manager" estava todo satisfeito em conhecer um jornalista de South America e por diversas vezes me repetia:

— Quasi fui para lá.

Foi a primeira vez que vi Tom Mix de perto com "make up" e... pareceu-me que elle ainda não sabe pintar-se... Estavamos sob um sol abrazador e eu, pelo menos, sentia um calor suffocante. Quando assentaram os reflectores para sermos photographados, quasi cahi desmaiado... Tom Mix não sabe da sua correspondencia de "fans". Tambem pouca importancia liga aos seus films, uma vez que o seu trabalho traga muito dinheiro para elle e seu productor.

Sua casa em Beverly Hills é a maior e a mais bonita do lugar e a unica que tem o nome do dono á porta. Aos domingos pela manhã, param muitos automoveis e transeuntes para vel-o fazer exercicios de equitação com o seu Tony.

Depois que fomos photographados, elle lembrou-se de tirar photos para publicidade, e, montando num jumento, lá ficou até que este désse uma "chance". Quando terminou, saltou do bicho e lá se foi para outro lado, sem mesmo me haver dito "good-bye"...

Tom Mix póde ser um bom cow-boy, não discuto, porém elle não tem os miolos certos... isto é outro assumpto...

Para fechar este pequeno artigo, vou informar a ultima da publicidade da Metro Goldwyn.

Por meio de um apparelho chamado em inglez "sphygomanometer" conseguiu esta empreza saber quem tinha o sangue mais quente: a loura ou a morena. Que idéa! Garanto que qualquer leitor saberia somente no olhar...

Mas a experiencia foi levada a effeito com Raquel Torres e Anita Page. Ambas foram assistir as scenas amorosas entre Greta Garbo e John Gilbert em "War in the Dark". Não seria preciso nenhum apparelho para saber que Raquel Torres accusaria mais emoção... Se bem que Anita tenha algum sangue hespanhol. E assim, venceu a bella mexicana, mesmo. Não é reclame das scenas amorosas do film citado, porque estas não apparecerão no film, foram realizadas só para prova!...

E assim é Hollywood...

"Em "Hard Rock", da First National, Milton Sills será coadjuvado por Thelma Todd, Wade Boteler, William Demarest e Sylvia Ashton.

Edward Sloman dirigirá "Spring Shower", da "U", com Mary Philbin no principal papel.

Gilda Gray figura em "Picadelly", film europeu dirigido por E. A. Dupont.

Um garoto ideal

(A BOY OF THE STREETS)

Ned Dungan, JOHNNIE WALKER; Mary Gallaghan, BETTY FRANCISCO; Jimmy Dugan, MICKEY BENNETT; Wainright, HENRY SEDLEY; Dan Gallaghan, ARMSTRONG; Dotrieck Gallaghan, CHARLES DELANEY. . . .

FILM DA RAYART

Muitos rapazes das grandes cidades, sem profissão definida, são arrastados á vída do crime por causa de outros entes queridos que precisam sustentar, educar. Ned Dungan, por exemplo, pela companhia com que se mettia, e por ter que educar o irmão Jimmy, estava sempre ás voltas com casos complicados, e muitos delles davam que pensar ao irmão menor, que não entendia muito destas coisas, mas que já tinha lá ás suas idéas de gente. Assim, Jimmy com a educação descurada, passava dias inteiros nas ruas, em companhia do cão Rang, talvez o unico amigo depois de Ned' naturalmente.

Preparavam-se os amigos de Ned, contando tambem com a sua ajuda, para darem um assalto em casa de Gallaghan, um chefe politico e industrial da cidade, que estava em luta com Wainright, em cujo grupo trabalhava Ned.

Este, por mais de uma vez quizera rejeitar a participação naquella aventura, mas era sempre instado pelos outros que não podiam dispensar a sua companhia e deante das possibilidades que se apresentavam mesmo porque Ned precisava educar o irmão, elle acceitou.

Naquelle dia, porém, não tinham visto Jimmy e ninguem dava signal do pequeno. E' que uma "baratinha" lustrosa e bem catita tinha atropelado o pobre Jimmy, e a sua conductora uma moça aliás muito bonita prestara-se a darlhe asylo em sua casa e tratal-o convenientemente. Quem era essa moça? A filha de Gallaghan, Mary Gallaghan, a quem Jimmy logo se affeiçoou como á qualquer moça bonita e bondosa que o acariciasse.

O peor é que onde estava Jimmy era a casa onde planejavam o assalto, e Ned não teve conhecimento do aviso enviado por Mary, á sua casa, pelo irmão que andava ás voltas com um negocio escuso com Wainright.

Este homem jurara dar por terra o prestigio de Gallaghan e para tal conseguir não procurava meios, compromettendo toda a familia numa trama terrivel.

Quando os seus homens penetraram na casa de Gallaghan, á noite, alguem presentiu e dado o alarma foram elles presos... Estando Ned no meio, o que provocou a intervenção de Mary a seu favor, por causa de Jimmy. Dahi por deante, Ned prometteu emendar-se, procurando emprego e levando por muitos mezes uma vida pacata, até que foi obrigado a intervir na quadrilha Wainright, por causa de Dan, o irmão de Mary, compromettido numa assignatura de vale em dinheiro. Emquanto isto mais estreitas eram as relações com Mary, e Wainright mandava falsificar o cimento empregado nas construcções do velho Gallaghan, que descuidadamente festejava o seu anniversario quando recebeu a noticia de que o arranha-céo que estava construindo acabava de ruir e a policia precisava de falar urgentemente com elle. Era o momento de entrar em campo a habilidade de Wainright. Ned procurando saber dos segredos daquelles homens e escondendo-se no gabinete do chefe surpre-

(*Termina no fim do numero*)

WAINRIGHT COMO BOM VILLÃO...

E NED AMARROU A CARA DO VILLÃO

JIMMY ANDAVA BEM TRATADO...

As Fidalgas da Plebe

LADIES OF THE MOB
Direcção de William Wellman
FILM DA PARAMOUNT

Yvonne, Clara Bow; Ted, Richard Arlen; Marie, Helen Lynch; Annie, Mary Alden; Joe, Carl Gerard; Yvonne (aos 4 annos), Lorraine Rivera; A mãe de Yvonne, Bodil Rosing; O policia, James Pierce.

Esta historia foi escripta pelo convicto numero 13332, Ernest Booth de nome, sentenciado a prisão perpetua na Cadeia de Folsom, da California.

Em uma bella madrugada de Maio, ha quinze annos mais ou menos, um criminoso ia cumprir sua sentença de morte na cadeira de electrocução, e na sala de espera á entrada da prisão estava uma mulher com uma filhinha de quatro annos de idade.

Depois da conducção do prisioneiro para a camara da morte com todas as formalidades da lei, a sentença é executada e um guarda entra na sala e diz á mulher:

— Está tudo terminado. Posso dar um beijo em sua filhinha Yvonne?

— Não toque em minha filha! Vocês acabam de matar o pae della e eu hei de ensinal-a a odiar as autoridades injustas! Adeus!

Quinze annos depois, Yvonne desabrochara em uma formosa flôr, e Ted e Hugo, dois audazes apaches, preparavam-se para perpetrarem um grande roubo.

— Em menos de dez minutos, diz Ted a Hugo, temos que nos encontrar com os outros camaradas. Dize a Yvonne para se vestir depressa.

— Mas Ted, tu não deves leval-a!

— Ora se a levo! Quando ella "cumprimenta" um homem, elle póde dizer "adeus" ao relogio.

— Ted, intervem Yvonne, aqui está tua pistola, mas só te peço uma coisa: Rouba, mas não mates ninguem! Se o fizeres, tua sentença será de morte e eu tenho horror á cadeira de electrocução.

— Yvonne, redargue Ted, estás com medo fica em casa!

— Não estou com medo! Para mim não ha jurado que me condemne! O jury é composto de homens e quasi todos elles gostam de mulheres... amaveis! Mas para ti, em caso de homicidio, a sentença será de morte, e eu não posso viver sem ti! Se não tens medo da morte deixa-me ao menos te proteger!

— Ah, minha boa e querida Yvonne, quem não pode viver sem ti, sou eu, exclama Ted. Vem commigo! Quando a fome desperta, a consciencia adormece! Tira, porém, esse annel do teu dedo! Anneis como esse já têm servido para identificar mãos criminosas!

(Termina no fim do numero)

O WATERLOO DOS JORNALISTAS...

ELLE ACHA QUE OS JORNALISTAS PREFEREM A FANTASIA, QUANDO HA TANTA REALIDADE INTERESSANTE

Classificados de accordo com a attitude que guardam em presença dos jornalistas que os abordam para entrevistal-os, os artistas de Cinema se dividem em cinco typos differentes: o typo natural, o artificial, o exotico, o pseudo-exotico e Richard Barthelmess.

Richard Barthelmess é o mais reticente de todos os astros da téla. E' o Waterloo dos jornalistas. De natureza, um dos typos de maior individualidade da sua profissão, Richard tem um logar á parte, só seu. Num exame retrospectivo, a gente póde acompanhar através dos annos toda a evolução da sua carreira brilhante, solida, altiva e decidida, "sans peur et sans reproche", cercada sempre dos louvores dos criticos e do respeito dos fans.

Da myriade de coisas publicadas sobre a sua personalidade, nenhuma ainda revelou a verdadeira alma e o verdadeiro caracter desse homem fóra do commum. Retratos superficiaes, referencias sem importancia, relatorios sobre a vida rotineira, sim, mas uma analyse real e comprehensiva da sua personalidade ainda está para ser escripta. Talvez mesmo nunca seja, e não será com certeza, si para escrevel-a tiver quem a tal se proponha de recebel-a do artista sob a forma de entrevista. Porque Richard Barthelmess é um máo "causeur" e, o que parece peior, pouco amigo da curiosidade dos reporteres.

"O mal dos jornalistas, declarou certa vez a um delles Barthelmess, é que frequentemente elles escrevem fantasias, quando os factos reaes são muito mais interessantes".

Madeline Glass, uma das victimas da pouca vontade de Richard para com os jornalistas, confessa que já o entrevistou tres vezes e de todas ellas atirou o que havia escripto á cesta de papeis.

E continúa:

"E' realmente extraordinario que esse brilhante actor seja tão difficil de retratar-se. A despeito de possuir todas as vantagens da bôa cultura e educação, de ser um homem muito viajado e dos seus longos annos de successo numa profissão prodigiosamente variada, Richard Barthelmess nos dá a impressão accentuada de um homem de espirito curto. A sua palestra é reservada, trivial e entrecortada de pausas de profundo silencio, que deixam o seu interlocutor em situação embaraçosa, sem saber si deve attribuir tal attitude á modestia, ao receio de ser mal interpretado ou a outro qualquer motivo.

"Já lá se vão muitos mezes, num dia em que chovia a cantaros, procurei Richard Barthelmess no Studio da First National. Em caminho o "chauffeur" observou-me que fazia um tempo excellente para patos; não era infelizmente para actores. Naquelle tempo eu era uma "fan" furiosa de Barthelmess. Minha admiração por esse astro da téla viera crescendo de anno para anno, até transformar-se numa especie de idolatria aguda.

"O grande astro da téla falava ao telephone quando penetrei no gabinete, mas logo que terminou a conversação cumprimentou-me com bastante cordialidade, entrincheirando-se, em seguida, atraz do seu "bureau", numa attitude espectante, mas, ao mesmo tempo, pouco promettedora. Um tanto intimidada na presença da divindade do meu culto intimo, não encontrava nada que me parecesse digno de lhe interrogar. A palestra, si se póde usar de tal expressão, entorpecia-se, mas isso não parecia de fórma alguma preoccupal-o. Quando elle se cansou de brincar com os petrechos da sua escrivaninha, apanhou pachorrentamente o telephone e pediu varias communicações. Da proxima vez que tenha de entrevistal-o, levarei um baralho de cartas e farei uma pequena paciencia durante a entrevista.

"Foi pouco tempo depois disso que tive occasião de vêr pela primeira e unica vez Barthelmess sem a sua mascara de suave repressão. Foi isso num momento em que os negocios artisticos corriam precarios. Era com difficuldade que se conseguiam boas historias para filmar e, portanto, os astros da téla achavam-se sem inspiracão. Os criticos que até então só tinham pa-

lavras de louvor iam modificando o seu tom. Convencida de que Barthelmess ia ficando para traz na procissão, escrevi um artigo a seu respeito, censurando-o delicadamente e aos seus productores pelo que me parecia uma grande falta de attenção com relação á situação que se estava creando. Posso accrescentar que fiz isso "pelo seu proprio bem"

Barthelmess leu por acaso o meu artigo, e, depois de longos dias de silencio, o seu agente de publicidade chamou-me ao telephone e me convidou para almoçar com esse astro na sua palaciana vivenda de Beverly Hills. Acceitei o convite, vagamente apprehensiva, ante a perspectiva de me encontrar de novo em presença do objecto da minha admiração.

"Hoje, sorrio-me ao recordar o incidente — um sorriso um tanto esquerdo, mas ainda assim um sorriso. No tempo em que isso aconteceu, o incidente assumia as proporções de uma tragedia.

"Barthelmess penetrou na sala em que eu o esperava, cortez, sem attitude cerimoniosa e offereceu-me cordialmente a mão. Havia nesse gesto um pouco da cortezia preliminar entre dois "boxeurs" antes de soar o gongo. Em seguida, pegando o artigo offensivo, bateu com elle na palma da outra mão. Adeus doces e perfumadas illusões! Transformara-se a attitude do meu venerando idolo, que me fitava como se quizesse precipitar-me ao fundo de um abysmo. Os seus bellos olhos castanhos lampejavam de furor. Cheia de pasmo e de magua, eu não conseguia reunir as minhas idéas, e ouvia silenciosa as censuras e as contestações que elle me despejava em cima. Serenada a tempestade, elle fez uma pequena conferencia sobre a belleza que ha em seguir as Regras de Ouro, e depois me offereceu um drink de qualquer coisa. Ah! confesso que sentia necessidade daquelle cordial. Mais tarde fez-me visitar toda a sua casa, apresentou-me á sua graciosa filha e procedeu como si nada houvesse acontecido de extraordinario. E talvez nada occorrera de extraordinario, effectivamente.

BARTHELMESS NÃO GOSTA DE SER ENTREVISTADO...

"E' excusado dizer que me vi inteiramente curada da minha idolatria. Depois desse dia, passei muito tempo sem poder vêr um dos seus films. Até certo ponto, todavia, comprehendo os seus sentimentos e desculpo a sua rudeza. O meu artigo sobreveio num momento em que elle atravessava o espinhal de difficuldades domesticas e profissionaes. Natureza extremamente sensivel, elle se sentiu sem duvida ferido pelo que julgava uma censura injusta.

"Espirito votado á affeição do lar domestico, temperamento reservado, pae extremoso, Barthelmess se resente dos commentarios publicados sobre os seus negocios pessoaes. A esse respeito, elle tem sido mais afortunado do que muitos artistas da téla. Affirmou-se que a sua correspondencia de "fans" dobrou, quando lhe foi concedido o divordio, mas Barthelmess contestou isso de modo absoluto.

— Eu não seria capaz de fazer qualquer coisa que lhe causasse damno", declarou elle, fitando o retrato da ex-esposa collocado sobre a mesa, mas quero viver a minha vida e morrer no meu leito.

O anno passado foi particularmente feliz para elle, e o futuro se desenha com as mais risonhas côres. Corre o boato de que a Paramount o deseja para o papel de "Clyde Griffiths" no film "An American Tragedy". Que maravilhosa opportunidade não seria esta para Richard! E como elle incarnaria bem o malsinado heroe! Com excepção de Leslie Fenton, que nasceu para esse papel, e já o interpretou no palco, ninguem o faria como Dick. Mas não nos deixemos arrebatar pelo optimismo.

Richard Barthelmess encontra-se numa interessante phase da sua vida, o crepusculo da maturidade. Embora amadurecido na sua arte, o seu aspecto é agradavelmente joven. Com historias adequadas e intelligente direcção, tão cedo não o abandonará a popularidade que até hoje o tem favorecido. E é possivel que antes de se encerrar a sua carreira, tenha eu a felicidade de obter uma entrevista satisfactoria com elle — uma entrevista em que se revele o coração do homem...

Esther Ralston é a estrella de "The Case of Lena Smith", sob a direcção de Josef von Sternberg.

"Red Hot Speed" é o titulo do proximo film de Reginald Denny. Alice Day é a pequena.

Jack Holt é o principal do film da Paramount "Avalanche", ainda mais uma historia de Zane Grey...

Virginia Valli figura em "The Street of Illusion" ao lado de Ian Keith e Harry Myers.

Colleen Moore esta no seu yacht "Aimee" em viagem de ferias para a America do Sul. Virá ao Brasil?

Jardim dos Amores

(FRAUENGASSE VON ALGIER)

Film da Ufa. — Direcção de Hoffman - Harnisch

Senhora Brisson .... **Maria Jacobini**
Adrienne, ... **Camilla Horn**
Nicola Molescu .... Warwick Ward
René Cadillac .... Jean Bradin
Mira .... Eliza la Porta
Seu irmão .... Adalbert von Schlettow
Coronel Guignard .... Paul Otto
Tabellião Vernasquez .... Carl Ettlinger
O porteiro .... Karl John
A primeira enfermeira .... Frigga Braut
A segunda enfermeira .... Maria Forescu
A dama de companhia .... Lydia Potechina
O mendigo .... Egon Erwin Kisch

Chegando á Algeria, Adrienne foi viver na residencia particular de sua mãe esta, deante do que occorreu, teve uma desculpa para se afastar do convivio deshonesto de Molescu. Este, tempos depois, descobriu que sua ex-amante tinha uma filha e que essa era a mesma garota interessante que elle vira a bordo do vapor, quando voltava da França.

MOLESCU PERSEGUIA A SENHORA BRISSON

No convento de São Vicente, situado num recanto do sul da França, eram educadas outr'ora as filhas das familias nobres da Algeria e entre as educandas encontrava-se Adrienne Brisson, que ignorava os precedentes de sua familia. Sua mãe vivia em uma cidade da Algeria, onde passava a vida sob um duplo aspecto: ora dirigindo uma casa de miseria, um desses antros de moças decahidas; ora apresentando-se na alta roda como dama elegante do grande mundanismo.

Adrienne não sabe destes pormenores da vida de sua progenitora e nem sequer desconfia que ha dezesete annos seu pae fôra assaltado no deserto por uma horda de beduinos e fallecera, tempos depois, no captiveiro onde o tinham encerrado. E junto ás suas collegas de turma sonhava com o futuro, cheia desse enthusiasmo tão proprio ás moças jovens e inexperientes.

Assim se escoava a sua existencia quando, uma tarde, chegou uma carta de madame Brisson, ordenando a sahida de Adrienne do convento. Viera procural-a uma dama de companhia, com quem embarcou para a Algeria e quiz o destino que fosse companheiro das duas mulheres aquelle typo ordinario e chamado Nicola Molescu, amante da senhora Brisson, e que não suspeitava fosse Adrienne filha da sua concubina.

Naturalmente o miseravel ali se encontrava como traficante de escravas brancas, mas no seu encalço seguia René Cadillac, promotor publico e que cautelosamente, evitou que a mocinha fosse abordada durante a viagem pelo perigoso e insinuante caçador de creaturas fracas e de bôa fé.

Por meios indirectos e capciosos conseguiu que a pequena fosse attrahida á antiga casa de tolerancia, mas um feliz acaso desviou Adrienne do laço, evitando-lhe sérios dissabores.

Não demorou muito tempo que Molescu obtivesse o premio de suas infamias.

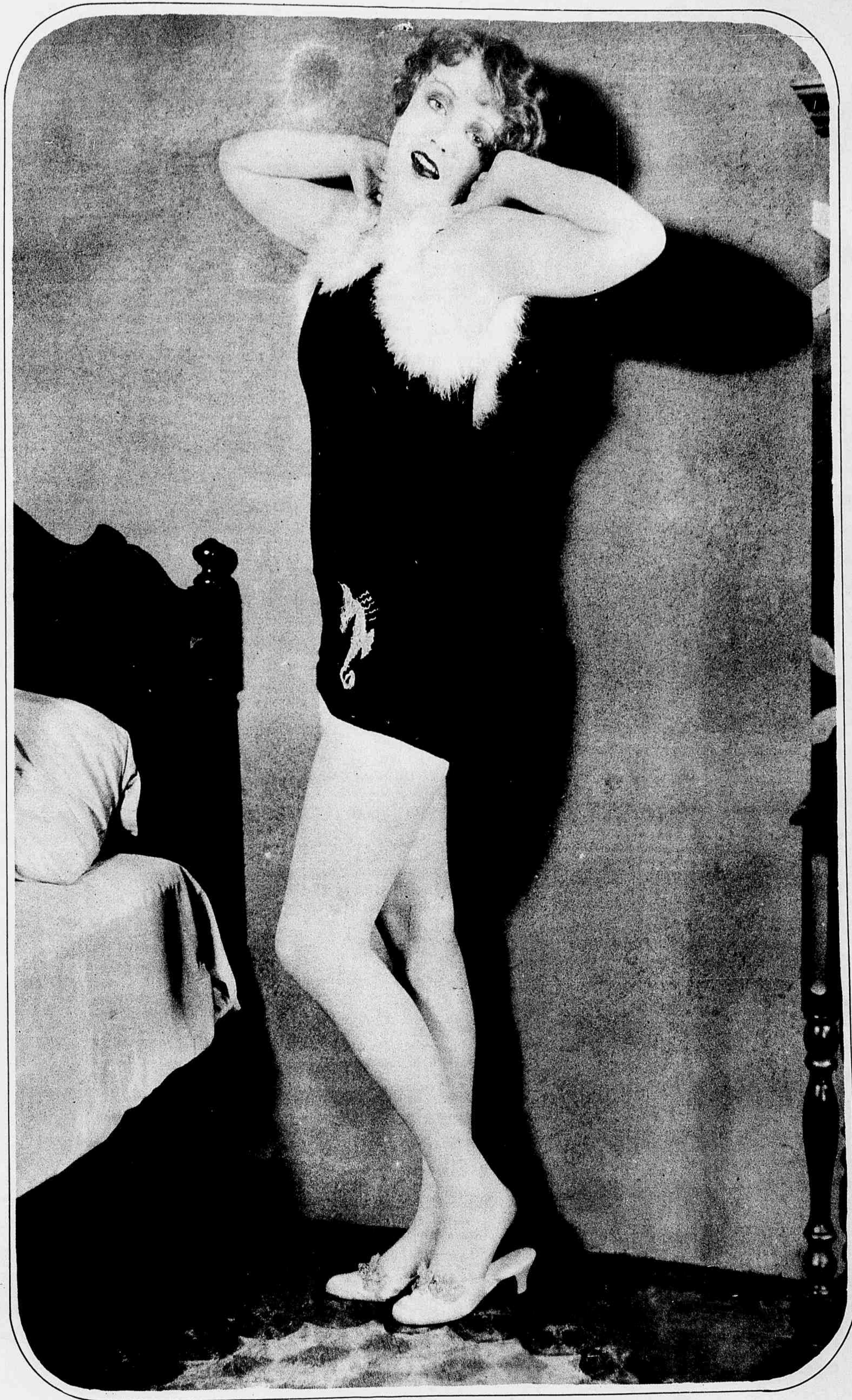
Quando uma tarde elle passeiava pela cidade, foi assaltado e morto por uns homens, entre os quaes encontrava-se um rapaz cuja unica irmã se perdera no antro de miserias humanas de Molescu.

Um anno mais tarde a senhora Brisson veio a saber — fôra o promotor publico quem, occultamente, vigiara a vida de sua filha Adrienne porque, desde que com ella viajára do sul da França, enamorara-se da pequena com idéas de casamento.

Elle salvára Adrienne das mãos de Molescu e concorrera para que outros males não prejudicassem a honestidade de quem elle reservára para sua futura esposa.

Por uma manhã de Maio, entre flores e sorrisos de amor, Adrienne casou-se quietamente numa linda igrejinha da Algeria e daquelle dia em diante tornou-se uma creatura felicissima.

O. FIGUEIRA.

ANITA PAGE...

O Que Se Exhibe no Rio

DOLORES ESTA' LINDA COMO RAMONA

ODEON

PARAISO (Paradise) — First National — Producção de 1926 — (Programma Serrador).

Uma historia das mais ingenuas que conheço, uma direcção mal cuidada, artistas deslocados e mediocre desenvolvimento cinematographico — eis em poucas palavras o que é este film. Francamente Milton Sills em hypothese nenhuma póde fazer papeis como o que tem aqui. Elle já está velho, todo enrugado. E muito menos ter por namorada Betty Bronson. Ella podia ser sua filha. E depois, que differença de estaturas! Elle parece um gigante... Lloyd Whitlock faz o mais commum dos villões. Noah Beery é outro villão, mais vulgar ainda do que Lloyd. Kate Price, deslocada nada faz. Do film só se salvam a luta de Milton e Noah, os sorrisos de Betty, as caretas de Charlie Murray e as nativas da ilha do Paraiso. Irvin Willat deve ser aproveitado para dirigir films de mais valor. Não percam tempo.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

IMPERIO

HAROLDO VELOZ (Speedy) — Paramount — Producção de 1928.

E' inferior a "O Caçula" e "Calouro". A sua historia é demasiadamente sem importancia. Vive quasi que unica e exclusivamente de "gags". O romance de amôr de Ann Christy e Harold é muito fraco. Não chega a interessar. O unico fio de "plot" que consegue prender a attenção é o da luta de Bert Woodruf para manter o seu "notavel" serviço de bondes, com o auxilio de Harold. O mais são "gags". "Gags" em quantidade. Alguns bons e originaes. Outros já um tanto conhecidos. A maior parte fracos. Mas fornecem a Harold o sufficiente para manter quasi sempre em bôa altura o humorismo. Quasi sempre, porque emquanto elle prepara a situação comica a acção, é monotona. Algumas vezes é até irritantemente vagorosa. Por que? A resposta está na falta de interesse da historia.

Hoje em dia o film comico não póde limitar-se aos "gags". Estes têm que ser o recheio natural de uma historia interessante.

Como já disse o film tem muitos "gags". São passagens irresistiveis, pejadas delles: a corrida ao campo de "base-ball", com Babe Ruth dentro do auto; a luta dos velhos vontra os bandidos; as scenas de Coney Island; e o final.

A luta dos velhos é a parte mais engraçada do film. Os "gags" ahi são notaveis e numerosissimos.

Não sei porque, mas eu acho que Harold Lloyd perde muito em ser o eterno rapaz timido. Elle já deu provas de ser mais comediante com outro temperamento.

Ann Christy é uma heroina encantadora. Levem toda a familia. Vocês vão rir a valer.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

GLORIA

UMA MODERNA DUBARRY (Eine Du Barry Von Heute) — Ufa — Producção de 1927.

Esta Du Barry moderna só o é porque entrega roupa lavada numa casa de apartamento e termina como amante de um rei. Não é comedia genero "slapstick". Não é comedia-dramatica. Não é nada disso. Mas é isso tudo ao mesmo tempo. Tem um pouco de tudo... Maria Korda que é um typo original sem ser bonita, tem a figura principal a seu cargo. Dá-lhe a vivacidade e a graça que lhe são peculiares. O seu desempenho é bom. O film é que não é grande cousa. Está cheio de absurdos. Scenario não tem. O estylo é o peor possivel. A direcção de Alexandre Korda não merece ser citada. E' uma confusão tamanha o film todo, que a gente precisa prestar redobrada attenção. Não ha unidade de cousa alguma. Emfim, póde ser que vocês gostem pelas montagens luxuosas, pela originalidade de certos angulos e pelas scenas da revolução. O final lembra assim um film de reino imaginario. Mas, francamente, o general revoltoso, o rei, o povo, os officiaes, os soldados, emfim, todas as figuras que apparecem ahi, lembram uma opereta cantada num circo... Alfred Abel e Jan Bradin tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O HAREM DA MORTE (Goskino — (Prog. Urania).

Um dos peores films do mundo.

A sua historia pertence a classe das historias das mil e uma noites. Mas a sua traducção cinematica é simplesmente horrorosa! Póde ser que todas as scenas tenham sido apanhadas num harém authentico. Mas isso não tem a menor importancia. O que importa é o fabuloso preço cobrado para vêr esta cousa pavorosamente detestavel que é "O Harem da Morte".

Nada presta no film. O elenco é o peor do mundo. Nunca vi tanta gente feia junta. A photographia é incrivelmente escura. O director Wiskowsky não póde dirigir films nem na Cafraria. Nem vale a pena a enumeração dos erros imperdoaveis que este film encerra! Seria uma lista interminavel! Só lamento que tragam ao Brasil films assim, quando qualquer film brasileiro, infinitamente superior, custa a encontrar collocação em Cinemas de segunda ordem. Fujam a toda pressa. Este é o tal Cinema Russo. — Cotação: 1 ponto. — P. V.

PATHE'-PALACIO

JUSTIÇA DO AMOR (Haugman's House) — Fox — Producção de 1928.

Graças a Deus, William Farnum não póde estrellar este film! Imaginem vocês o gordo e velho Bill a exercer a sua millionesima vingança na téla. E era o pobre Earle Foxe quem lhe soffreria a febre de vingança, quando elle "visse vermelho"... Felizmente Victor Mc Laglen com a sua cara de "Capitão Flagg" salvou a situação... Mas a historia tinha que ser mesmo de William... Creio em que elle botou máo olhado no elenco e no director. Larry Kent faz um irlandez enjoado, de uma calma que enerva. Vive a vagar por entre a neblina. Victor Mac Laglen desta vez nem siquer conseguiu ser o "Capitão Flagg". Delle só conserva a cara... June Collyer, antipathica, é uma estatua de marmore representando a aristocracia. Earle Foxe é um villão barbado que tem o bom gosto de não gostar de estatuas...

Hobart Bosworth faz um juiz aposentado e arrependido... Parece incrivel que John Ford tenha sido o director. Elle só se preoccupou com a atmosphera irlandeza. Tambem a unica qualidade do film. E' maravilhosamente artistica a atmosphera irlandeza. A photographia é linda. Principalmente nas scenas nocturnas. Do nevoeiro eu não digo nada. Tem sido muito usado desde que Murnau dirigiu "Aurora"...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

RAMONA (Ramona) — United Artists — Producção de 1928.

Dolores Del Rio é a linda "Ramona". Nem mesmo o rigor da educação que lhe dá a aristocratica Vera Lewis póde impedir que o seu sangue indio se manifeste em todo o seu calor. Nem mesmo a amizade sincera do bom Roland Drew póde sustar a invasão que no seu coração faz o forte e viril Warner Baxter, no indio "Alessandro". Amores contrariados... Mas o homem branco ama-a muito. Protege-a. E eil-a que foge com o amante querido. E eil-os amando-se no scenario esplendido da natureza. Entre o céo profundo e mysterioso e as montanhas altaneiras e majestosas.

Entretanto, a felicidade terrena não foi feita para os indios. Os homens brancos são máus. E o filhinho querido morre por falta de soccorro medico. E "Alessandro" morre assassinado. Eil-a só, novamente. Mas sem memoria.

Foi esta a tragedia que Finis Fox escreveu para Edwin Carewe dirigir. Não é bem a conhecida novella de Helen Hunt Jackson. Finis eliminou muitos capitulos. Deixou apenas os episodios traduziveis por imagens. Extrahiu apenas o material photogenico. E apresentou um optimo trabalho, na verdade.

De facto, elle e Edwin Carewe fizeram da velha historia um film lindo, de uma belleza esquisita e majestosa ao mesmo tempo. E' encantador o romance amoroso que têm Dolores e Warner como figuras principaes.

E' um amor simples, bucolico. E desenvolve-se dentro de uma tal riqueza de scenarios grandiosos, que em muitas scenas fica-se hesitante entre a poesia da acção e a maravilha da composição do quadro que a emmoldura. Mas quando Dolores Del Rio está em scena a gente não tem outro remedio senão olhar para os seus olhos e para a sua bocca...

São lindas as scenas de amôr apresentadas. São um pouquinho differentes das outras, das que tornaram famosa a formosa estrella mexicana... Estas são mais delicadas, são mais poeticas. Quasi lyricas. Assim mesmo dentro dellas apparecem uns "close up" de Dolores que fazem tonteiras na gente... E nas montanhas ha uns "shots" della, deitada, que são maravi-

lhas como expressão de sensualismo, dentro da situação.

O film todo recebeu os maiores cuidados de Edwin Carewe. Elle imprimiu a todas as scenas uma delicadeza encantadora.

Mas o film tem, tambem, as suas scenas fortes, dramaticas. A morte do filhinho é uma sequencia formidavel. Dolores nessa sequencia está simplesmente assombrosa. O assassinio de "Alessandro" tambem serve para mostrar como Edwin Carewe é bom director.

A simplicidade brutal do modo de narrar o episodio dá bem uma idéa do que é direcção.

E as scenas que se seguem á fuga desesperada de Dolores através do matto espesso não diminuem a impressão magnifica que começa com a morte do filhinho do casal.

O massacre de San Jacinto é uma das sequencias mais bonitas do film, pela violencia e crueldade da acção.

Creio que nunca vi scenas semelhantes tão bem feitas. E' como si a gente de repente assistisse realménte a um ataque desenfreado de homens barbaros contra indios infelizes.

O final é bonito e delicado como todo o film. Move-se no mesmo rythmo lento. Mas agradará a uns e a outros não. Aliás, as scenas em que Dolores recobra a memoria são das mais lindas do film.

O trabalho de Dolores Del Rio não tem senão. E' perfeito. Maravilhoso. E ella trabalha embrulhada em muitas roupas, desta vez. Mas toda a sua seducção está no seu rosto fascinante. Nos seus olhos entontecedores. Na curva da sua bocca. Nos seus cabellos como os de Iracema. Na pelle avellудada. Ponto! Ah! Dolores é o "caso" mais serio do mundo...

Warner Baxter é um "Alessandro" mais ou menos verdadeiro. Mais pela sua interpretação. Menos — pelo seu typo. Roland Drew tem um bom desempenho. E' um rapaz sympathico. Vera Lewis é uma perfeita aristocrata. Tomam parte John T. Prince, Carlos Amor, Michael Visaroff, Mathilde Comout e outros.

Vão vêr como é bonito amar na cabana da natureza, sob o céo, ao sopé das montanhas, os cabellos soprados pela brisa acariciadora, expostos aos olhos brilhantes e sempre curiosos das estrellas...

Cotação: 8 pontos. — P. V.

CENTRAL

O FILHO DA FORTUNA (For The Love Of Mike) — First National.

Um film regular e que serve para fazer passar o tempo.

Ben Lyon é o principal. Ford Sterling não está tão interessante como das outras vezes. George Sidney vae bem. Chaudette Colbert, pouco conhecida ainda, é bastante interessante, embora represente pouco. Hugh Cameron, a contento. Emfim, é uma fitinha acceitavel, regularmente dirigida e com alguns elementos para agradar ao espectador.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

PATHE'

MAS QUE PIRATA! (Good Morning, Gudge) — Universal — Producção de 1928.

A historia é velha. Narra mais uma vez os apuros de um rapaz que se faz de patife para melhor conquistar o coração da mulher amada.

William Seiter soube, no entanto, arrancar novas faces do velho argumento. E com Reginald Denny a tarefa não foi das mais difficeis. E' verdade que podia ser melhor, evitados certos exaggeros, mais proprios para as comedias "slapstick. Mary Nolan é a heroina. Está linda! Perturbadoramente linda! Que olhos que ella tem! Não admira que tenha logrado Gulliver não acredita nessas historias. E o William Davidson tambem não vae nisso. Otis Harlan, como sempre, com o seu maneirismo. Podem vêr. As piadas não são das melhores, mas fazem rir. E depois, successo na sua missão de reformista... Mas Dorothy só o olhar de Mary Nolan...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

S. JOSE'

MÃE (Mother) — F. B. O. — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Ainda apparecerão muitos films assim, com Belle Bennett no principal papel. O culpado é Henry King. Quem o mandou escolhel-a para o principal papel de "Stella Dallas"? Pobre Belle! Ella já tem soffrido mais do que a propria Mary Carr... Nem sei mesmo como a não escolheram para o papel de mãe em "Quatro Filho"... Agora, tem uma coisa, eu prefiro Belle Bennett a qualquer outra mãe da tela. Ella, ao menos, apesar de mãe, tem **it**.

Este film a gente logo vê que foi fabricado especialmente para explorar o seu nome. Tem todos os matadores dos films do genero. Nelle apparecem as figuras conhecidas do filho farrista e do marido leviano. A mesma esposa martyr a chorar e a fazer todo o serviço. A sacrificar-se penosamente. A ouvir crueldades do filho. A miseria no principio, a opulencia depois. Gente moça e louca. Uma **vampiro** que apparece só para atrapalhar a vida da pobre esposa. Um casamento desses que a gente só vê num film de **jazz, etc**.

Felizmente um trem amigo salta fóra dos trilhos e reune toda a familia, pondo á mostra os defeitos dos máos... Assim mesmo vocês podem vêr o film. Apparecem Crawford Kent, William Bakewell, Mabel Julienne Scott e outros.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O HOMEM FÉRA (Shanghaied) — F. B. O.— Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Ralph Ince é o marujo forte e violento que busca divertir-se num **bar**. Patsy Ruth Miller, a fascinante Patsy Ruth Miller, contribue involuntariamente para que o roubem. E elle vinga-se, raptando-a e levandoa para o seu navio, onde a humilha á vontade.

O argumento foi escripto especialmente para a tela. Dahi ser suave o seu desenrolar, embora apresente falhas quanto á caracterização. Mas são falhas pequenas. Ha boas scenas a bordo e no **bar**. Ralph Ince dirigiu a contento. Patsy Ruth Miller, além de ter optimo desempenho, está linda como nunca. Não acredito que ella possa gostar de um feioso como o Ralph... Gertrude Astor tem um pequeno papel. E de accordo com o seu temperamento. Tom Santschi e Alan Brooks tomam parte. Podem vêr.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

PRESO PELO AMOR (Dead Shot Casey) — Kreibar Pictures — Emp. Dist. Cinematographica.

Film de Al Hoxie. A historia é mais uma vez a mesma de sempre. Nada apresenta de inedito e que desperte mais interesse a oespectador.

No mesmo film vêem-se tambem: Al Richmond, Chris. Allen e Berth Rae.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

O PREÇO DA JUVENTUDE — Universal

Jack Hoxie, ainda! Entretanto, o film tem algo para fazer rir.

Margaret Quimby, uma pequena muito bonitinha. "Buck", o cavallo de Jack, apparece.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

A DEUS DARA' (The Slingshot Kid) — F. B. O. — (Matarazzo).

O segundo film de Buzz Barton, o novo heróezinho do "far-west", que o nosso publico passou a conhecer ha bem poucas semanas.

Como o seu primeiro film, este tambem não é grande coisa. Sempre os mesmos motivos, as mesmas coisas... Buzz Barton não conseguiu impressionar a platéa com as suas façanhas. Até mesmo as creanças nada ligaram ao seu trabalho. Varios artistas conhecidos, desempenhando outros papeis.

Louis King, mais uma vez, foi o director. Eu acho melhor vocês irem ao circo.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

NAS MALHAS DA LEI (Outlawed) — William M. Pizor Prod. — (Emp. Dist. Cinematographica).

Far-west, a mesma coisa de sempre. Al Hoxie tambem já arranjou um cavallo intelligentissimo, o "Sunflash". Representa melhor que o Gilbert Roland. Eu não posso mais supportar esses films chagas de far-west.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

DE CABEÇA ERGUIDA (Heads Up) — F. B. O. — (Matarazzo).

Mais um americano que se apaixona pela filha do governador de um paiz imaginario e luta contra revolucionarios...

Mas, espera ahi. A pequena, desta vez, é filha do consul americano. Maurice Flynn, querendo bancar o Richard Talmadge, é o herói. O mais, pancadaria. E tem o Kalla Pascha fardado de ministro!

Cotação: 4 pontos. — A. R.

PELA LEI E PELA ORDEM (Grinning Guns) — Universal.

Ainda e sempre, Jack Hoxie! Mas, desta vez, o film, no genero, não é dos peores. Tem Ena Gregory e Robert Melash, imponentes como nunca, talvez.

Direcção de Al. Rogell.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

GALANTEADOR VALENTE (The Flying "U") — F. B. O. — (Matarazzo).

A estréa de Tom Tyler no Rio. E dos artistas do genero, é dos bons. Nora Lane é a pequena. O film tambem não é mau.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

POR DIREITO DIVINO (By Divine Right) — F. B. O. — (Splendid.)

Um filmzinho passavel, de assumpto religioso, etc. Elliott Dexter, ha muito desapparecido, é um dos principaes. Mildred Harris, Grace Carlyle, Anders Randolph e outros tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

James Kirkwood, depois de uma estadia nos palcos europeus, voltou a Hollywood e figura no film da Paramount, "Tust Twenty-One" com Charles Rogers, Mary Brian e William Austin.

William Seiter dirigirá as duas proximas producções de Colleen Moore.

Em "Stark Mad", film vitaphonizado da Warner Bros., figuram Jacqueline Logan, H. B. Warner, Louise Fazenda, Henry B. Walthall e outros.

Virginia Pearson figura em "Patience", film da T. S. com Belle Bennett.

Conrad Nagel e Dolores Costello apparecem juntos novamente em "The Redeening Sin".

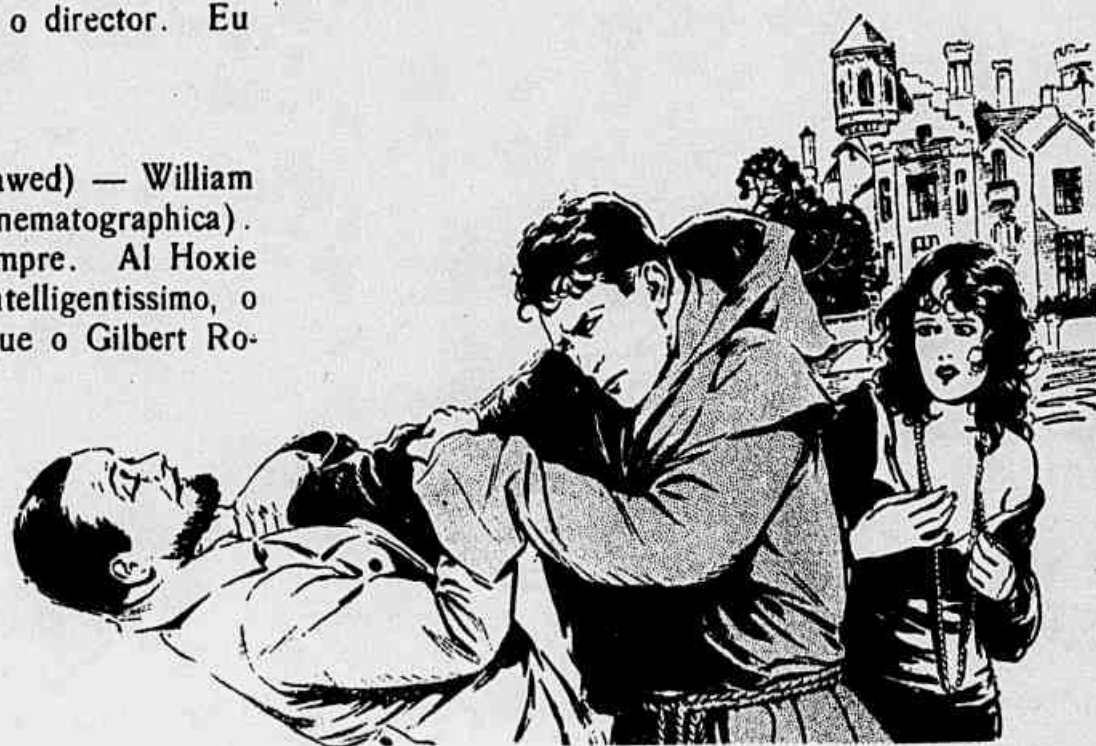
Olive Borden vae fazer o seu terceiro film como estrella da F. B. O.: "Love in the Desert"

Edmund Lowe vae "co-star" com Sylvia Fields, uma nova artista, em "Bebind The Curtain" da Fox.

Gwen Lee é a estrella de "The Little Angel" sob a direcção de Sam Wood.

Paul Fejos já começou o seu segundo film para a Universal, "Erik The Great" com Conrad Veidt", Mary Philbin e Leslie Fenton.

Virginia Valli figura em "The Street of Illusion", da Columbia. Ian Keith, Kenneth Thompson e Harry Myers, tomam parte.

LIVRAMO-NOS DO WILLIAM FARNUM EM OUTRA VINGANÇA...

BARRY NORTON SOUBE FAZER VIVER OS SEUS PAPEIS DE MORRER EM "SANGUE POR GLORIA" E "LEGIÃO DOS CONDEMNADOS"

PEQUENAS DE HOLLYWOOD

Vento e Areia

(FIM)

lecido, Roddy, o homem que tempos antes procurara seduzil-a.

Deixando o homem desconhecido á sua guarda, para que ella o tratasse, Lige parte novamente.

E vem a tormenta apavorante, durante a madrugada. Refeito já dos ferimentos, Roddy apossa-se novamente, então, diante daquella mulher linda e indefesa, dos seus instinctos maus. Letty, que já quasi não resistia, moralmente, á intensidade da ventania e tormenta de a areia e lá apparece o corpo de Roddy. louca... e reagindo contra Roddy, mata-o.

Verdadeiramente destituida agora dos seus dotes mentaes, Letty carrega o corpo inanimado para o deserto á sahida da sua cabana, mas na sua faina de sempre, o vento levanta a areia a lá apparece o corpo de Roddy.

Tresloucada, fóra de si, Letty procurava morrer, fugir a todas as torturas que se entrechocavam no seu cerebro, quando chega Lige e a protege como sempre, com a differença, apenas, de que agora tambem elle amava a esposa e jámais a abandonaria. E como que num milagre, Letty recupera o juizo.

E tambem sentira que o amôr brotara no seu coração. Seria de seu marido, viveria para sempre a seu lado. Não a assustaria o troar dos cyclones e o enervante fragor das tempestades do deserto.

W. TORRES

Entre para o Cinema e conheça o mundo...

(FIM)

com elle alguns momentos, comprehendi porque é que os newyorkinos o chamam "Jimmy". Elle é camarada fidalgo e que se interessa vivamente pelo Cinema.

Conversando com o Prefeito de New York — elle que ha uns pares de annos, era um modesto empregado de Studio em Hollywood! E nos meus sets... E pensei que na minha recente visita a New York não tive occasião de falar ao Prefeito...

"Palm Beach foi tambem um encanto para mim, continuava Nick. Quando ali estive, almoçamos com Gene-Tunney, e apesar de já haver lido nos jornaes que elle era um bello camarada, de maneiras discretas, confesso que não esperava encontrar a creatura tão timida que elle é. Creio que muita gente erra tomando a reserva de Tunney como orgulho. Tunney não é como Dempsey, que possue a faculdade feliz de acolher expansivamente todo mundo; isso é um dom que nem todos têm, e creio que Gene-Tunney figura nesse numero.

"Tive occasião de vel-o muitas vezes na praia, em costume de banho, e fiquei um tanto sorprehendido com o seu physico. Não é absolutamente um typo musculoso, como eu suppunha que devia ser o campeão mundial, mas talvez fosse isso por estar elle sem treino.

Mas para terminar com a loquacidade viajeira de Nick, informarei que Havana lhe pareceu uma cidade um pouco sujinha, com ruas estreitas, e peior do que Paris na pratica de explorar os turistas.

"A unica coisa que elles dão de graça em Havana é cerveja, commentou elle. Aquelles jardins de cerveja gratis me encantaram. Jardins muito pittorescos, onde a gente póde deixar-se ficar sentado a tomar quanta cerveja quizer sem pagar cousa alguma.

"M a s o que m a i s me agradou em Havana foi o cemiterio! Falar de exploração... elles ali exploram até os seus mortos, como si não tivessem dinheiro para pagar o aluguel que occupam no cemiterio. Eis como fazem o negocio: Elles enterram todos os mortos e os deixam enterrados, si as respectivas familias possuem o dinheiro sufficiente para pagar o terreno da sepultura. Mas no caso de faltar a estas o dinheiro, varios mezes depois elles desenterram o corpo para dar logar a outro morto que tenha os meios de pagar o seu repouso. Os ossos dos outros são atirados conjuntamente num vasto deposito de ferro em fórma de mausoléo, no centro do cemiterio. Esse processo pareceu-me barbaro. Por isso mesmo eu tinha vontade de vêr como vivem os povos da outra metade do mundo.

"Parece quasi assentada a minha ida com Sally Phipps para a Europa, afim de fazer um film, especie de seguimento ao "Com a Camara ao Hombro", intitulado "Towing Through Europe". E eis aqui leitores o que uma jornalista americana, treinada em reportagens e entrevistas, consegue de um rapaz tão expansivo e falador como Nick Stuart, que aliás, não sei se sabem, é rumaico...

THEODORE ROBERTS VISITA O "SET" ONDE TRABALHAM CLARA BOW, MAL. ST. CLAIR E M. NEILAN E QUE ESTÃO PRESENTES

As Fidalgas da Plebe

(FIM)

Mas este annel é uma recordação! Recebi-o de minha mãe no dia em que meu pae... falleceu! Rapidamente os tres larapios entram num automovel que vae parar em frente de um Banco, e os dois gatunos entram no estabelecimento emquanto Yvonne, no carro, fica á espreita, sempre preparada para pôr o carro em andamento assim que os companheiros voltassem.

Nssa occasião passa um homem cégo, esbarra com o auto, e pede uma esmola. Yvonne tem pena delle e dá-lhe um nickel. O cego continua seu caminho.

Minutos depois sáem os dois larapios carregando um embrulho contendo dinheiro. Yvonne ajuda-os a entrarem no carro e parte o toda velocidade.

A pouca distancia dali, o cégo que era um detective de optima vista, dá os signaes do annel de Yvonne aos policiaes, pois só a suspeitaram depois dos ladrões sahirem do Banco.

Após varias pesquizas um policia bate á porta da casa dos gatunos sem ter certeza de ser a casa sobre a qual recahiam as suspeitas. Yvonne vem abrir a porta e o policia reconhece, ao olhar para a mão que segurava a chave, o annel descripto pelo cego.

Hugo, amedrontado, foge pela janella, mas Ted agarra o policia e fecha-o numa saleta. Yvonne prepara o automovel e ambos conseguem fugir.

De cidade em cidade, durante mezes, os fugitivos escapam á perseguição da policia até chegarem á California onde o sol está sempre de caratonha risonha. Os sobresaltos pareciam ter acabado.

Ted aluga uma casa e Yvonne passa os dias lavando, cosinhando e... conversando.

— Estás falando mais do que uma... lavadeira!

— Ted, que tens tu?

— Não posso viver sem... aventuras! Prefiro voltar para a quadrilha!

— Não desejes uma vida que só acarreta males crueis! És alegria de meus olhos, meu querido Ted, e a vida que agora levas não é nada má.

— Aposto como aprendeste tudo isso num Cinema! Alguem bate á porta e Yvonne vae vêr quem é. Téd reconhece Marie que pertencera á quadrilha e deixa-a entrar.

— Conheço Marie ha muitos annos, diz elle a Yvonne. Foi com ella que aprendi o que sei!

— Ah, sim, redargue Yvonne, foi talvez por isso que "os fabricantes de cadeados inventaram fechaduras de segredo!"

— Não admittas, Ted, que ella faça troça de mim, declara Marie.

Se gostas tanto dessa "borboleta" de sorriso falso e attitudes estudadas, prefiro retirar-me. Vim entregar-te uma carta de Hugo, mas como "não estou empregada no correio", vae buscal-a em casa de Annie! Adeus!

— Bem! Irei buscal-a daqui a pouco! Até logo!

— Mais de vagar, exclama Yvonne, assim que Marie sahiu! Fiz de ti um marido exemplar e não quero que te vás metter com essa gentalha. Ellas vão te aconselhar a roubar e não ha dinheiro neste mundo que pague esse perigo!

— Se não queres que vá só, acompanha-me, mas quero lêr a carta de Hugo. Vamos!

Em casa de Annie, Ted lê a carta e fica sabendo que Hugo estava preso. Marie aproveita a occasião e diz-lhe:

— Se estás com falta de "cobres" poderás tomar parte num roubo avultado. Vou apresentar-te á nossa quadrilha. Este rapaz chama-se Toby e tambem sabe arrombar cofres! Este gorducho alto é "O Massudo" e vae indicar-te o que tens a fazer!

Neste momento, a policia que já descobrira o esconderijo da quadrilha de Annie, cerca a casa, e todos conseguem fugir excepto Yvonne e Ted que tratam de se occultarem para escaparem ás balas policiaes que entravam pelas janellas.

— Amo-te tanto, querida Yvonne, que chego a sentir tuas dores mais do que tu! Ainda hei de de obrigar o policia que te baleou a "deitar-se em maus lençóes"!

— Bem te pedi para mudares de vida, mas agora é tarde! Mas vou morrer ao teu lado para te provar como te amo!

— Ainda não é desta vez! Vem commigo! Vamos fugir pelo subterraneo!

Por uma sahida occulta os fugitivos conseguem escapar e a alguns quarteirões de distancia Yvonne pergunta a Ted:

— Ted, para onde vamos?

— Vamos nos encontrar com "O Massudo"! Preciso de dinheiro!

— Mas Ted, lembra-te de tua promessa!

— Essa promessa foi feita antes da policia te balear! Vae para casa curar teu ferimento. "O Massudo" está á minha espera!

— Não vaes! Não quero que morras!

Yvonne diz isto com voz firme e o que se passa então apresenta na téla uma serie de situações que revelam varias emoções da alma humana de uma maneira mais que dominante, deixando vêr ao mesmo tempo o esplendor de um desenlace inteiramente novo.

EDNA MARION

"Fibra de Heroe"

(FIM)

vatorios estão quasi vasios! No Valle da Alegria ha um grande açude. Precisamos comprar os terrenos aos respectivos donos para obtermos o direito de encanar a agua para esta cidade.

— Cumpre-me dizer-lhe, observa o sécretario Murdock, que conheço bem o territorio do Valle da Alegria. Se quer, posso encarregar-me disso.

— Ainda temos agua para um mez! Mas você pode ir immediatamente tratar disso. Não esqueça, porém, que nós não queremos prejudicar os actuaes proprietarios.

— Murdock, declara elle, sabe qué quém acompanhado de Hearne, e assim que chega ao Valle da Alegria encontra-se com o Sheriffe.

— Olá, amigo Murdock, diz-lhe elle, quando te vi pela ultima vez ainda eras pensionista do governo... na prisão!

— E tu fugias de um Sheriffe quando te vi pela ultima vez!

— Sim, mas agora são os outros que fogem de mim! Aqui, o Sheriffe sou eu!

— Não te lembras do nosso amigo Hearne que só procurava trabalho com esperanças de não encontral-o?

— Lembro-me, e tenho muito gosto em tornar a vel-o!

— Vim aqui, declara Murdock, para comprar todos estes terrenos. Sou o representante do Intendente de San Luis. Você, como Sheriffe, e eu como agente, podemos fazer uma grande "cavação!" Desde já lhe prometto uma boa "lambugem!" Ajude-me a comprar tudo isto nem que tenhamos de empregar a força.

— Não me tente, affirma o Sheriffe! Não quero ter um futuro incerto!

— Nem tu nem eu "apparecemos! Nossos auxiliares compram os terrenos que depois serão vendidos ao Intendente pelo preço que eu quizer!

— Essa tentação "está me seduzindo!"

Dias depois, o seguinte aviso foi distribuido pelos donos das propriedades do Valle da Alegria: Importante!

A' reunião que se realisa hoje ás duas horas da tarde na Igreja Central devem comparecer todos os fazendeiros do Valle da Alegria.

Jack Ballard, depois da morte do pae, ficou sendo o idolo dos fazendeiros, que sempre se lembravam do dia em que elle, quando menino, descobrira o Valle da Alegria por ter pedido ao pae para ir ver o que havia do outro lado dos montes.

Spuds, filho de George Shelby, foi encarregado de distribuir os avisos pelos fazendeiros e diz á sua irmã June:

— Mana, se o papae te der licença, vae passear na cachoeira, e, se vires Jack Ballard, dize-lhe para não faltar á reunião! Até logo!

De fazenda em fazenda, Spuds continuou a distribuir os avisos e á porta da propriedade de Jack, segredou-lhe ao ouvido:

— Minha irmã foi passear na cachoeira. Se a vir por lá diga-lhe para não faltar á reunião.

Jack vae para a cachoeira onde se encontra com June e os dois namorados, entre abraços e beijos, conversam durante alguns minutos.

— O senhor Murdock, diz-lhe ella, parece que anda buscando lenha para... apanhar!

— E se elle continuar a comprar terrenos, vae "chorar" como um lampeão em noites de chuva.

Chega a hora da reunião, e Jack que já se certificara de que Murdock tinha bastante labia para convencer os fazendeiros, é o primeiro a pedir a palavra.

— Murdock, declara elle sabe que quem vende os terrenos, tambem vende a parte que lhe cabe no açude.

Quanto mais terrenos elle comprar, maior o direito que ficará tendo sobre a agua que os rega. Peço aos fazendeiros que tencionam vender seus terrenos para se levantarem!

— Vendi o meu esta manhã, declara Samuel Jones. Pagaram-me bem e eu fiquei satisfeito.

— Você, Samuel Jones, que quasi enlouquece durante a jornada por falta de agua! Você merece que Deus lhe castigue!

— O velho Jones não fez isso por mal, intervém George Shelby, e eu acho que elle ainda pode desfazer a venda!

— Vá desfazer essa transacção immediatamente, gritam os outros fazendeiros.

Terminada a sessão, Jack dirige-se para sua fazenda, mas vê Murdock conversando com June.

— Murdock, desculpe-me se interrompo sua palestra, mas quero lhe dizer um segredo!

— Então vá amanhã ao meu escriptorio!

— Tem que ser já... o assumpto é urgente! Ouça! Se encontrar alguns de seus homens comprando terrenos corto-lhe o coração do peito!

Murdock volta para casa espumando de raiva e diz aos seus homens que Jack é um grande empecilho aos planos por elle traçados. O unico meio para se livrarem delle, seria accusal-o de um crime e sentencial-o immediatamente á morte pela forca.

No dia seguinte Samuel Jones é assassinado e Jack é habilmente accusado do crime. Preso pelo delicto que não praticara, facil é imaginar-se os esforços que Jack faz para se libertar, esforços estes que dão ás scenas finaes deste film, entre ansias e transportes semi-tragicos, um interesse que predomina até ao desenlace mais que sensacional e que difficilmente será esquecido.

A. CUNHA

"A Woman of Affairs" é outro film da M. G. M., com Greta Garbo, John Gilbert. Clarence Brown dirigirá novamente, o trio de "Carne e Diabo". Em "Conquest" da Warner Bros., figuram Monte Blue, Lois Wilson, H. B. Warner, Edmund Breeze, Tully Marshall e Holmes Herbert.

DE SÃO PAULO

(FIM)

terceiro ventilador á direita de quem sae, está solto. Precisa apertal-o"! O Programma Matarazzo promette-nos, para Setembro, os seguintes films:

"Flôr do Lodo" (Tenderloin). "Se eu fosse solteiro" (If I Were Single). "Noiva do Deserto" (The Desert Bride). "Terra Natal (My Home Town) e "Cavalheiro Renegado", "Homem de Sorte", "Justiça de Cão", "O Moderno Americano", "O Primeiro Automovel", "Amigo ou Amiga?", que commentarei á medida de suas exhibições e que são films... Bem, adiante.

Exhibidos e que commento:

ROSA DE OUTOMNO (The Sporting Age) — Columbia — Producção de 1927.

Film razoavel. Se não fosse por Belle Bennett e Holmes E. Herbert, particularmente Carroll Nye, o film seria muito melhor. Depois, concebe-se lá, por ventura, o Carroll Nye bancando o "lindo" e seduzindo a esposa do seu patrão? Bolas! Mas a direcção cuidada de Erle C. Kenton e a Josephine Borio, fazem o film valer o preço da entrada e assistir-se com dois bocejos, quando muito. Essa Josephine... Bom! Bom! Bom! O tratamento não é mau e tem bons detalhes.

ALGEMAS DA LEI (The Danger Patrol) - - Rayart — Producção de 1928.

Bolas! Só a maquillagem de Wheeler Oackman, nas primeiras partes e os vestidos de Rhéa Mitchell, dão vontade da gente pegar o chapéo e dar o fóra. A belleza de Virginia Brown Faire nem se nota. Agora, William Russell e o cão Napoleon Bonaparte, assim um "Rin-Tin-Tin de Barra Funda, pode ser que consigam hypnotizal-os. Só assim! Direcção horrivel de Duke Worne. O pessoal da matinée do Republica, do dia 7, quando assisti o film, pateou...

O SARDENTO (Freckless) — F. B. O. — Producção de 1927.

Eu desconfio que este film seja dirigido pelo J. Léo Mçehan. Os letreiros não dizem e nem o nome dos artistas, ao menos. Mas o que eu garanto é que vocês vão dormir a somno solto. Foi exhibido junto com "Mas que Pirata!" e muita gente não chegou a vêr este film. Retirou-se antes... O John Fox Jr. fazendo idyllios com a Gene Stratton, uma Dempsey de saias, faz a gente morrer de rir. Film horrivel. Sae azar! Não tem uma cousa que valha o preço da entrada. Nem que séja 1$500! Coitado do William Scott!

Os outros commentarios, semanalmente serão feitos.

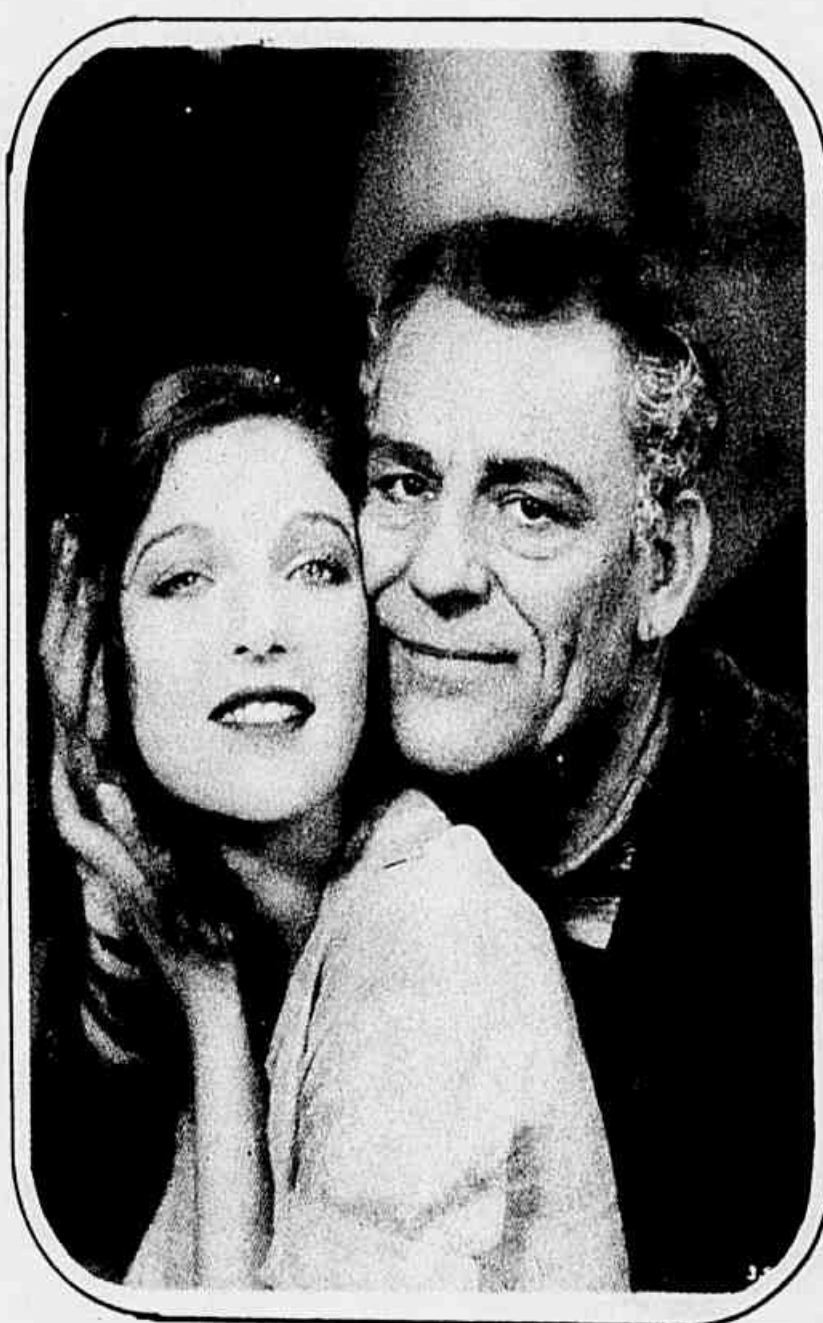
O Programma E. D. C., que substitue, no São Bento, a Paramount que passou a ser exhibida em primeira mão no Sant'Anna e Cinemas Serrador, promette-nos, para este mez, os seguintes: — "O Passaro Negro" (Hell Ship Bronson), "O Mascote" (United States Smith), "Scenarios da Vida" (A Million for Love). Ainda "Musa de Tango" (The Girl from Rio) e "Caprichos de Moça" (The Lady of the Whims), film velho de Clara Bow. Ainda não os vi. Mas serão todos commentados.

Estes são, quasi todos, programmas em primeira mão no Brasil. Agora, ainda existem os Programmas Guará-Helios e o programma Invicta. E outros programmazinhos tambem. É inutil estar citando-lhes as programmações. Ás vezes elles levam o anno todo citando a mesma... Mas o que elles exhibirem, commentarei.

A Metro Goldwyn Mayer lançou, este mez, "Mulher em Leilão" (The Love Mart), da First National.

Este film é admiravel em idyllios e photographia. Aliás o ambiente perfeito e romantico é especialidade de George Fitzmaurice, o director. A historia é fraca. Benjamin Glazer não fez um portento da adaptação. Mas eu achei Billie Dove tão linda, tão linda, tão linda!... E convenci-me de que aprecio muito o Gilbert Roland. E' um dos meus galãs prtdilectos! Noah Beery... Noah é um optimo artista. Para qualquer papel. Neste film é elle um mercadejador de carne humana, sordido, repellente, que morre furado pelo projectil da pistola de Emile Chautard. E, com este, elle représenta umas scenas bem dosadas de "hokum". Raymond Turner é um numero. Armand Kaliz... óra bólas, eu éstava falando em homens fortes...

Assistam. Só Billie Dove, para os homens e Gilbert Roland, para as pequenas, valerão o preço da entrada.

E termino, por hoje. Agora, para o proximo numero, começarei a commentar o moviménto semanal. Abrirá a semana de 9 a 16 de Setembro. Mas o que désejo, como já disse, é que se manifestem com franqueza. Qualquer cousa fraca qué notem, escrevam. Será valiosa a vossa collaboração. E eu tenho muita vontade de fazer desta secção, com o vosso precioso auxilio é vossa préciosa attenção, meus caros leitores, uma secçãozinha cuidada, fartamente noticiosa, humoristica, social.

LON CHANEY E LORETTA YOUNG EM "LAUGH, CLOWN, LAUGH"

Um garoto ideal

(FIM)

hendeu o segredo da quéstão do cimento, mas km homem escondido é sempre um criminoso e, descoberto, Ned vaé parar na cadeia, silenciando o seu caso para não comprometter Dan. Jimmy, porém, tantas voltas dá na vontade fraca de Dan que este vae á policia e dé lá conségué soltar o amigo. Já era tempo, pois Wainright tinha tomado uma attitude francaménté atrévida, deante de Mary, a quem disséra que podia soltar o pae, mediante úmas "concéssõézinhas" e sendo repellido procurava agora forçar a vontade da moça. Chega Ned é applica ao miséravél o castigo qué merecia, pois sem duvida Wainright tinha direito á maior surra de que ha memoria. Depois, é tudo aclarado e os culpados levados á cadeia, ficando Ned e Mary em plena alegria com a sua grande amizade...

N. OZORIO

Casamento a prazo fixo...

(FIM)

E' nesta occasião que entra Patricia, que, muito nervosa, brada:

— Jed e eu passámos a noite na prisão! Mas isso talvez não tivesse acontecido se um magrizela alto e feio tivesse dito a verdade! Mas o que vejo? Quem é este homem?.

— Apresento-te o Sr. Edmunds, informa o pae. E' elle quem vae commandar o meu hiate.

— Meu pae, elle foi o tal passageiro do taxi que me accusou injustamente! Foi por causa delle que passei a noite na cadeia! Leve-o para bordo e obrigue-o a fumar um cigarro no peiol da polvora!

— Queira me desculpar, senhorita, mas só vi o cachorro muito depois de sua prisão. Garanto-lhe que nunca julguei que o Juiz pudesse ser tão severo com uma moça de tão bellos dotes intellectuaes, e moraes e physicos! — Minha filha, intervém o pae, estas tuas tolices têm que acabar!

— Ora, no tempo de sua mocidade, o papae não sahia de casa sem polainas, bengalinha, luvas amarellas e monoculo! Portanto, não ralhe commigo! Além disso, tenho a participar-lhe que Jed vae casar commigo! Já comprámos os anneis de alliança.

— Vocês dois não ficam juntos mais de seis mezes! Já estou vendo o resultado.

— Mas meu casamento vae ser a prazo fixo! Se no fim de seis mezes não gostarmos mais um do outro poderemos separar-nos!

— Não admitto que minha filha faça escarneo de uma união sagrada como é a do casamento!

— Meu pae hoje mesmo sahirei desta casa para sempre! Meu casamento "experimental" celebra-se hoje! Adeus!

Patricia sae apressadamente e William Winslow, visivelmente contrariado, diz ao Commandante Edmunds:

— O matrimonio é um sacramento indissoluvel e aquelles dois "bonecos modernos não sabem o que dizem!

— O que falta á sua filha é sómente um pouco de disciplina! Se conseguir mettel-a a bordo de seu hiate podera ensinal-a a obedecer-lhe!

Sem dar tempo a Patricia para celebrar seu casamento, o alvitre do Commandante Edmunds foi immediatamente posto em pratica e a bordo do hiate a "prisioneira" diz ao pae:

— Exijo que me ponham na terra immediatamente!

— Estou disposto a te obrigar a ficar aqui durante um anno, se não me obedeceres como deves! Navegamos com rumo de Alaska para um porto que será escolhido pelo Commandante Edmunds.

— Meu pae, sou de maior idade e previno-o que hei de desembarcar deste hiate nem que tenha de ir a nado para a terra.

— Não faças isso! "Quem nada em mar de folia perde rumo!"

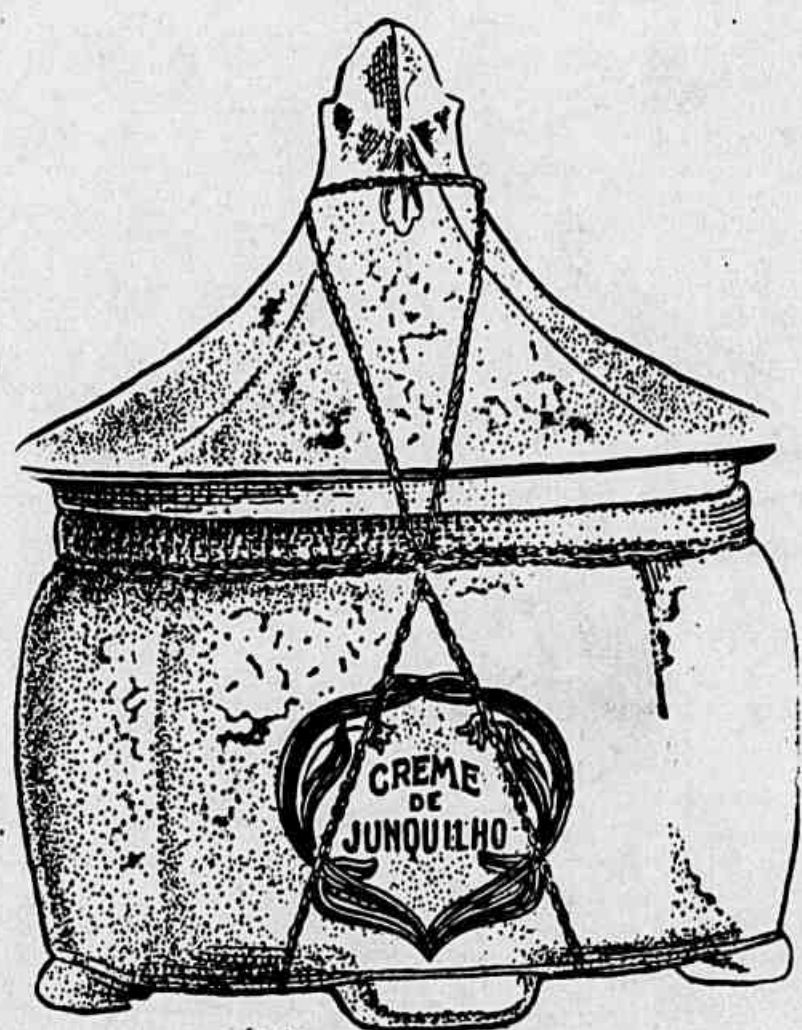
No dia seguinte, Patricia tratou de descobrir o "ponto fraco" do segundo piloto e segredou-lhe ao ouvido:

— Você é o official mais elegante deste hiate, e é o unico que sabe dizer... galantarias!

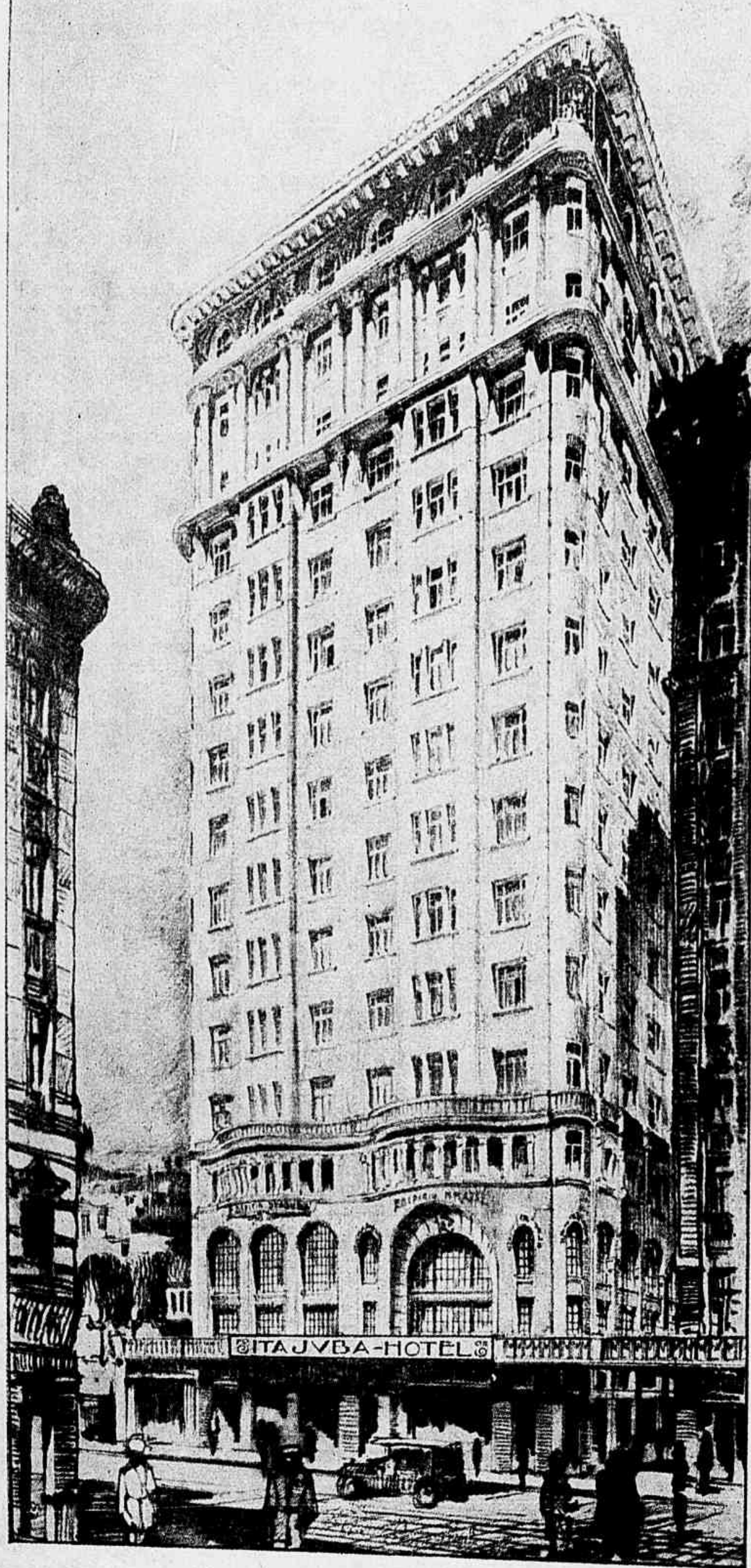
— Sempre digo o que sinto, redargue o segundo piloto, satisfeito pelo elogio.

— Quer me ajudar a executar um plano traçado por mim? Só quero metter ao meu pae um "bocadinho" de medo!

Horas depois, o plano de Patricia é executado, e as scenas que a téla exhibe, de assumpto muito delicado e de magnifica enscenação, dão grande destaque a esta grandiosa historia de um amôr tambem grandioso. O desenlace é sensacional e ao mesmo tempo engraçadissimo.

A. CUNHA

Lia Torá, Mary Astor, John Boles e Ben Bard apparecem em "The Woman", da Fox. Já notaram a semelhança de Mary Astor com Lia Torá. A brasileira querida é a unica que está fazendo a sua carreira, entre todos os vencedores dos concursos da Fox.

Alice Day é a pequena de Reginald Denny em "Red Hot Speed", da U., já se sabe.

Betty Compson apparecerá em "Scarlet Seas" da F. N. ao lado de Richard Barthelmess.

O majestoso edificio do ITAJUBÁ-HOTEL que inaugurará brevemente luxuosos e confortaveis salões de chá e bar, contribuindo, assim, para uma maior intensidade de vida elegante do quarteirão Serrador.

"Salvage" de Mary Philbin, passou a chamar-se "Port of Dreams".

"Queen Kelly" e não "The Swanp" é o titulo do proximo film de Gloria Swanson. Foi Von Strohein quem escreveu a historia para elle mesmo dirigir. Sim, Von conhece Cinema...

Huntly Gordon e Edmund Lowe secundam Corinne Griffith em "Outcasts" da F. N.

Karl Grune, na Emelka de Berlim fará uma visão do trabalho de Warteloo.

Richard Dix e Florence Vidor apparecerão juntos num film da Paramount dirigido por Mal St. Clair.

Richard Talmadge vae fazer uma série de films para a General Pictures Corp. de S. Francisco.

Olhem cá!!

aqui está escripto que se deve usar diariamente o ODOL, para ter sempre a bocca fresca, dentes bonitos e sãos. — O ODOL é o bom dentifricio, predilecto das creanças porque refresca a bocca, e que os mais velhos usam sempre porque reconhecem as suas inegualaveis qualidades.

Mãezinha, diz a pequenina, beijo-te com prazer porque lavas tua boquinha com ODOL.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO